

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LÚBIA KÉTTI DE OLIVEIRA VIZZOTO

**ESTUDOS SOBRE O ENSINO MULTISSERIADO:
UM DEBATE (IR)RELEVANTE**

ERECHIM/RS

2021

LÚBIA KÉTTI DE OLIVEIRA VIZZOTO

**ESTUDOS SOBRE O ENSINO MULTISSERIADO:
UM DEBATE (IR)RELEVANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Naira Estela Roesler Mohr

ERECHIM/RS

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Vizzoto, Lúbia Kétti de Oliveira
Estudos sobre o ensino multisseriado:: Um debate
(ir)relevante / Lúbia Kétti de Oliveira Vizzoto. --
2021.
72 f.

Orientadora: Dr^a Naira Estela Roesler Mohr

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2021.

1. ensino multisseriado. I. Mohr, Naira Estela
Roesler, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

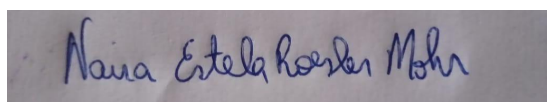
LÚBIA KÉTTI DE OLIVEIRA VIZZOTO

**ESTUDOS SOBRE O ENSINO MULTISSERIADO:
UM DEBATE (IR)RELEVANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/05/2021.

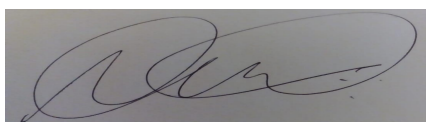
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Naira Estela Roesler Mohr – UFFS
Orientadora



Prof.^a Ma. Chaiane Bukoski – UPF
Avaliadora



Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos que sempre me incentivaram e não mediram esforços para que eu pudesse concluir esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me proporcionado e me concedido a sabedoria necessária para finalizar este ciclo de aprendizado. Foram cinco anos e alguns meses de muito aprendizado, em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Agradeço aos meus pais: aos biológicos Liliane e Jacinei, por terem me concedido a vida e me incentivado quando precisei; e aos de criação, que são meus maternos, Adão e Ivani, que sempre me incentivaram e não mediram esforços para que eu pudesse estudar, em especial à minha mãe/vó Ivani, que, nesse tempo todo, esteve comigo e, em momento algum, “abandonou o barco”, sempre disposta a ajudar no que estivesse a seu alcance.

À minha irmã Adrieli, que me acompanhou desde o início, fez companhia nas idas e vindas no trajeto da universidade, pelos momentos que partilhamos de estudo e discussão de trabalhos, principalmente nas normas da ABNT, dividindo as angústias da nossa vida de estudantes.

Agradeço também ao meu namorado Silvio por ter me incentivado desde o início da graduação, que sempre foi compreensível com a rotina da universidade, que sempre oferecia seu ombro amigo quando vinha o choro e a vontade de desistir, que me ajudava de alguma forma ou de outra. Sou imensamente grata por tê-lo em minha vida e poder dividir essa conquista.

Não poderia deixar de agradecer também à turma do fundão: Leila, Valdicir, Renata, Stéphanie, Caroline, Carina e Tatiane, que, no decorrer destes anos, tornaram-se uma segunda família, pois compartilhamos de tudo, principalmente o chimarrão nosso de cada dia em cada aula, dividimos tristezas e angústias, ajudávamos sempre que um precisava, uma amizade que a UFFS nos proporcionou.

Um agradecimento especial também à minha orientadora deste trabalho, a Prof^a. Dr^a. Naira, que junto comigo topou falar um pouco mais sobre as escolas multisseriadas. Sem a sua ajuda e orientação, este trabalho não teria ganhado forma. Especialmente nos momentos de dúvidas, sua fala calma e serena fizeram com que eu permanecesse com os pés no chão. Meu muito obrigada.

A Sabedoria não está em saber algo apenas e ali repousar, mas em procurar crescer, ir além de si, ampliar o próprio horizonte. A atitude que impulsiona para longe da mediocridade é a que pratica a ideia de “vou dar o melhor de mim” em vez de “fica bom assim, mesmo, que mais ou menos” (CORTELLA, 2017, p. 10).

RESUMO

O trabalho escolar em formato multisseriado é bem antigo no Brasil e é encontrado, atualmente, em muitas realidades, sobretudo nas áreas rurais. Esse tipo de organização consiste em agrupar diferentes anos (séries) de ensino em uma sala, sob a responsabilidade de um único professor, o que muitas vezes torna esse trabalho complexo e desafiador. Esta pesquisa está relacionada com o interesse em conhecer a produção bibliográfica disponível que pode subsidiar o trabalho pedagógico nessas escolas, contemplando as seguintes revistas científicas: *Educação & Realidade*; *Educação*; *Revista Brasileira de Educação do Campo*. Estabeleceu-se como objetivo geral: analisar, em três revistas de educação, a produção científica que trata do ensino multisseriado e seus potenciais teórico-metodológicos para as escolas dos anos iniciais. Os objetivos específicos foram: a) conhecer as diretrizes que norteiam e dão base para as escolas multisseriadas/do campo; b) levantar e categorizar artigos que tratam do tema do ensino multisseriado em três revistas científicas nacionais; c) discutir a temática do ensino multisseriado no contexto da educação do campo; d) subsidiar reflexões em torno do trabalho docente no contexto de escolas multisseriadas. Na primeira etapa do tratamento de dados, foi realizado um levantamento quantitativo de artigos por meio dos seguintes termos de busca: escola(s) do campo, escola(s) multisseriada(s) e educação do campo, chegando a um total de 66 artigos. Em seguida, realizou-se uma seleção de 13 artigos que tratavam do tema da escola multisseriada pela qual foi realizada uma análise qualitativa. De forma geral, conclui-se que a produção científica brasileira deixa a desejar sobre pesquisas sobre o tema, principalmente nas revistas, pois elas não tratam de um assunto específico. Os estudos acerca do tema ajudam a compreender e a tecer soluções para os problemas que as escolas multisseriadas enfrentam, portanto é necessário incentivar e buscar mais sobre esse tema dentro da produção nacional.

Palavras-chave: Educação do campo; multisseriação; escolas do/no campo.

ABSTRACT

School work in a multi-series format is very old in Brazil and is currently found in many realities, especially in rural areas. This type of organization consists of grouping different years (series) of teaching in one room, under the responsibility of a single teacher, which often makes this work complex and challenging. This research is related to the interest in knowing the available bibliographic production that can subsidize the pedagogical work in these schools, for that purpose the following magazines were selected: *Educação & Realidade*; *Educação*; *Revista brasileira de Educação do Campo*. It was established as a general objective: To analyze, in three education magazines, the scientific production that deals with multi-series teaching and its theoretical and methodological potential for schools in the early years. The specific objectives were: a) to know the guidelines that guide and provide the basis for multi-grade / rural schools; b) to survey and categorize articles that deal with the theme of multiseries teaching in three national scientific journals; c) discuss the theme of multi-series education in the context of rural education; d) subsidize reflections on teaching work in the context of multi-grade schools. In the first stage of data processing, a quantitative survey of articles was carried out using the following search terms: school (s) in the field, multiseries school (s) and education in the field, reaching a total of 66 articles. Then, a selection of 13 articles was made that dealt with the theme of the multi-grade school where a qualitative analysis was carried out. In general, it is concluded that the Brazilian scientific production leaves something to be desired about research on the subject, mainly in magazines that do not deal with a specific subject. Studies on the topic help to understand and weave solutions to the problems that multiseries face, so it is necessary to encourage and seek more about this topic within national production.

Keywords: Rural education; multiseries; schools in / in the field.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Linha do tempo da revista Educação	30
Quadro 1 – Artigos encontrados na revista Educação & Realidade	33
Quadro 2 - Artigos encontrados na revista Educação	33
Quadro 3 - Artigos encontrados na Revista Brasileira de Educação do Campo	35
Quadro 4 - Artigos com o tema multisseriado na revista Educação & Realidade	42
Quadro 5 - Artigos com o tema multisseriado na revista Educação	44
Quadro 6 - Artigos com o tema multisseriado na Revista Brasileira de Educação do Campo	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Realidade em números das escolas do campo na região Sul do Brasil	25
Tabela 2 - Distribuição das escolas e classes multisseriadas nas macrorregiões brasileiras - 2006	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNE	Conselho Nacional de Educação
DOEBECs	Diretrizes Operacionais Educação Básica nas Escolas do Campo
ED	Educação
E&R	Educação & Realidade
IDdeb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento Sem Terra
Pibid	Programa de Iniciação a Docência
PR	Paraná
RBEC	Revista Brasileira de Educação do Campo
RS	Rio Grande do Sul
Secad	Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade
Secadi	Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
A EDUCAÇÃO DO CAMPO	18
ESCOLA RURAL VERSUS ESCOLA DO CAMPO	20
4 O CAMPO E A MULTISSERIAÇÃO EM REVISTAS	28
4.1 APRESENTANDO AS REVISTAS ALVO DESTE ESTUDO	29
4.2 SOB OS ÓCULOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRIMEIRO OLHAR SOBRE OS ARTIGOS	31
4.3 NAS LENTES DO MICROSCÓPIO: O ENSINO MULTISSERIADO	41
4.3.1 Revista Educação & Realidade	42
4.3.2 Revista Educação	44
4.3.3 Revista Brasileira de Educação do Campo	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

O tema da educação do campo sempre fez parte de minha experiência de vida, tanto como aluna (por um tempo na infância) e, principalmente, como docente de escola multisseriada no interior do município de Itatiba do Sul-RS.

Durante minha atuação como docente, na escola, percebi a complexidade envolvida nesse trabalho. Diante de alguns desafios durante minha atuação, percebi que a formação inicial docente, na maioria das vezes, não apresenta a discussão da realidade das escolas multisseriadas. Esse problema acabou motivando meu interesse sobre o tema, e, de certa forma, provocou uma definição sobre por onde se constituiria meu estudo do trabalho de conclusão de curso, que, no princípio, delineava-se em uma proposta de pesquisa de campo.

Na busca por conhecer melhor a temática, também identifiquei limites em encontrar materiais de consulta que tratassem da especificidade dessas escolas, principalmente em artigos científicos. Em diálogo com a possível orientadora da pesquisa, alguns elementos pareceram explicar essa ausência. Alguns deles estão relacionados a algumas concepções sobre essa organização de ensino, que parecem estar associadas a alguns termos como: “atraso”, “adaptação”, “provisoriedade”, dentre outros.

Com o processo de urbanização ocorrido nas últimas décadas, no Brasil, surgiu uma expectativa de que essa forma multisseriada de ensino desaparecesse, motivada principalmente pelo incentivo a programas de agrupamentos de alunos em escolas maiores. No entanto, passado algum tempo, muitas escolas, principalmente as rurais (ou do Campo), são ainda organizadas nesse modelo.

Nesse contexto, a importância dos estudos sobre esse tema estão em debate e merecem atenção, pois essas escolas são a oportunidade de alfabetização e desenvolvimento de muitas pessoas, principalmente as que vivem no campo. Essas escolas necessitam tanto de reconhecimento quanto de investimentos, pois fazem parte de uma política pública; e os estudantes que dela participam são sujeitos de direito.

Estudos como o de Paludo, Souza e Beltrame (2015); Monteiro *et al.* (2017) e Mohr (2018) atestam um desinteresse das políticas públicas em relação ao atendimento escolar no campo. Dessa forma, as escolas multisseriadas são bastante impactadas. Na maioria das vezes, elas se encontram em estado de “esquecimento” pelos governantes, pois não recebem investimentos em infraestrutura, material didático, funcionários, dentre outros, tornando-se, muitas vezes, sucateadas.

Como afirmei anteriormente, meu interesse inicial de investigação era realizar um estudo de campo, com observação e entrevistas nas escolas do município onde moro, Itatiba do Sul. Tendo em vista o cenário atual no qual nos encontramos desde março de 2020, com aulas remotas, isolamento social, pandemia da Covid-19 e redução do tempo disponível, mudou-se o foco de pesquisa para um estudo de caráter teórico.

Assim, motivada por esse debate, e instigada pela dificuldade de estudos sobre o tema, a presente proposta tem como intenção levantar e discutir a produção bibliográfica em revistas científicas que tratam do ensino multisseriado que, em geral, está localizado no campo.

A produção científica brasileira está, a cada dia, mostrando novos dados, novos estudos, novas percepções, tentando manter as pessoas atualizadas sobre o panorama educacional de nosso país e, dessa forma, contribuindo com o desenvolvimento social em todos os sentidos. No âmbito da educação, a constante pesquisa, além do estudo e da escrita, é uma forma de demonstrar interesse e preocupação sobre determinado assunto, mas, principalmente, colaborar com o avanço da práxis docente.

O ensino multisseriado é uma realidade em muitas escolas dos municípios brasileiros, embora, no imaginário social, essa forma de organização escolar pareça pertencer a um tempo passado e, por causa disso, não tem sido alvo de muitas preocupações e manifestações. Na região do Alto Uruguai Gaúcho, também encontramos escolas que se apresentam nesse formato, incluída a escola em que atuei.

Assim, considerando os aspectos anteriores, dentre os quais o funcionamento dessas escolas e a importância da produção científica, formulamos¹ a seguinte questão de pesquisa: Em que medida revistas acadêmicas da educação têm contemplado a discussão do ensino multisseriado, podendo, assim, promover reflexões e propostas de ação para as escolas que possuem esse tipo de organização?

Do ponto de vista educacional, acreditamos que quanto mais há pesquisas e estudos sobre um tema, ou algo relacionado ao ensino, cada vez mais ocorrerá uma troca de conhecimentos e de saberes, portanto haverá melhoria da qualidade. Nesse sentido, delineamos como objetivo geral de pesquisa: Analisar, em três revistas de educação, a produção científica que trata do ensino multisseriado e seus potenciais teórico-metodológicos para as escolas dos anos iniciais. Decorrentes disso, traçamos os seguintes objetivos

¹ Passamos, a partir deste momento no texto, a manifestarmo-nos no plural, considerando o processo coletivo da investigação (orientanda e orientadora).

específicos: a) conhecer as diretrizes que norteiam e dão base para as escolas multisseriadas/do campo; b) levantar e categorizar artigos que tratam do tema do ensino multisseriado em três revistas científicas nacionais; c) discutir a temática do ensino multisseriado no contexto da educação do campo; d) subsidiar reflexões em torno do trabalho docente no contexto de escolas multisseriadas.

Como percurso metodológico, optamos por uma pesquisa documental e bibliográfica. Na pesquisa documental, foram selecionados textos acerca das políticas de educação do campo e das ações decorrentes delas, o que possibilitou uma melhor contextualização da temática.

Na pesquisa bibliográfica, foram selecionados artigos publicados em três revistas científicas nacionais. Por nosso interesse pelo contexto regional do Rio Grande do Sul e pelo critério de tradição acadêmica, optamos por duas revistas desse Estado: *Educação* (UFSM) e *Educação & Realidade* (UFRGS). A terceira escolha foi a *Revista Brasileira de Educação do Campo* (UFT), pois acreditamos ter um vínculo maior com o tema em questão.

A seleção dos artigos foi feita a partir de três termos de busca: 1) “escola(s) do campo”, 2) “escola(s) multisseriada(s)” e 3) “educação do campo”, tanto nos títulos quanto nas palavras-chave das publicações. A partir disso, foi realizada leitura flutuante do material encontrado a fim de selecionar os artigos que melhor se encaixavam no tema em questão.

Em relação ao tratamento de dados, foi realizada uma análise quantitativa a partir do número de publicações entre todos os anos de existência de cada revista. Os textos foram agrupados por tipos de artigos e, com isso, foram criados quadros representativos.

Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa nos artigos de interesse, na busca por identificar a natureza da discussão realizada. Nesse momento, debruçamo-nos sobre os artigos que tratavam da “multisseriação” e/ou termos decorrentes dela, tornando-se a nossa principal categoria de análise.

Portanto, tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa permitiram refletir sobre como a educação do campo tem sido alvo de estudos e como é tratada pelos pesquisadores, bem como, de forma mais refinada, problematizar sobre o tratamento dado para o ensino multisseriado.

Como forma de exposição, este trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro, realiza-se uma apresentação do estudo, das motivações, dos interesses, dos objetivos, das questões instigadas, bem como do percurso de investigação. O segundo

capítulo trata dos fundamentos da educação do campo, que surge como questão balizadora em diversos momentos do trabalho. A temática da multisseriação é debatida no terceiro capítulo, derivando a hipótese de que esse tema foi e continua sendo relegado a um lugar de abandono e isolamento. O quarto capítulo é dedicado ao tratamento dos dados encontrados nas revistas selecionadas para a investigação. Por fim, no quinto e último capítulo, encontra-se uma síntese dos principais resultados encontrados.

2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O termo “educação do campo” não é novo e muito menos surgiu do nada, tendo sido, inclusive, debatido na I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, em 1998. A princípio, naquela época, usava-se a expressão “Educação Básica do Campo”, pois as questões que se colocavam estavam mais relacionadas ao contexto do ensino escolar, ou melhor dizendo, da ausência dele. Em 2002, durante o Seminário Nacional, foi chamada de “Educação do Campo”, expressão que foi reafirmada em 2004, na II Conferência Nacional (CALDART, 2010, p. 258). Essa mudança de expressão deve-se aos movimentos de camponeses e aos sindicatos que aumentaram consideravelmente (CALDART, 2010, p. 258).

Fruto dessa articulação, a Educação do Campo constituiu-se como um processo organizativo, o qual influenciou a composição de políticas educacionais, dando visibilidade e, em certa medida, um novo horizonte em defesa da educação. Como resultados efetivos dessa agenda, podemos citar a aprovação das Diretrizes Operacionais Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBECs), bem como a criação da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (SECAD), a qual passou a incorporar, posteriormente, o termo Inclusão (SECADI).

De todos os desdobramentos ocorridos na política de educação, queremos destacar a aprovação, em 2001, do parecer n.º 36/2001 pelo CNE (Conselho Nacional de Educação), referente às Diretrizes que estabelecem:

A orientação estabelecida por essas diretrizes, no que se refere às responsabilidades dos diversos sistemas de ensino com o atendimento escolar sob a ótica do direito, implica o respeito às diferenças e a política de igualdade, tratando a qualidade da educação escolar na perspectiva da inclusão. Nessa mesma linha, o presente Parecer, provocado pelo artigo 28 da LDB, propõe medidas de adequação da escola à vida do campo (BRASIL: 2001, p. 1).

Ainda sobre as adequações que essas escolas podem promover “[...] as Constituições dos Estados abordam a escola no espaço do campo determinando a adaptação dos currículos, dos calendários e de outros aspectos do ensino rural às necessidades e características dessa região” (BRASIL; 2011, p. 11). Entendemos que é dentro dessa ideia de “adequação” que se insere o tema da organização da forma multisseriada de escola que discorreremos a seguir.

O modelo de organização multisseriado está amparado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prevendo que a educação básica pode ser organizada em “séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem o recomendar” (BRASIL, 1996).

Pensando sobre os parâmetros legais para as escolas do campo, existe, dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais, orientações específicas para atender a essas necessidades, as quais são formuladas no documento intitulado “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do campo”. Essas diretrizes são

[...] um conjunto de princípios e procedimentos que visam legitimar a identidade própria das escolas do campo, que deve ser definida numa vinculação estreita com suas realidades existenciais, referenciando-se na temporalidade e nos saberes próprios dos povos do campo, em sua memória coletiva, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais (BRASIL; 2012, p. 4).

Essas escolas possuem uma legislação que lhes dá amparo e suporte para o seu funcionamento. Isso facilita para que sejam criadas políticas públicas e ações que possibilitem o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos nessa realidade e as melhorias necessárias à sua infraestrutura.

Além disso, está previsto, no Art. 28 da LDB 94/96, que as escolas multisseriadas do meio rural utilizem uma metodologia própria e diferenciada:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL; 1996).

Ao analisar essas informações, fica evidente que o ensino multisseriado, nas escolas do campo, possuem uma base legal, defendendo a aplicação de uma metodologia específica e adequada que possa garantir padrões de qualidade para o atendimento aos estudantes no próprio local em que vivem. Entretanto, a garantia do funcionamento previsto em lei pode não ser suficiente se não encontrarmos maiores esforços na efetivação de propostas adequadas a essa realidade, que vão desde reflexões sobre a organização do currículo, formação dos profissionais, produção de materiais didáticos, dentre outras.

2.1 ESCOLA RURAL VERSUS ESCOLA DO CAMPO

Para poder compreender o cenário do ensino multisseriado no campo, é necessário analisar alguns elementos, eventos e processos que contribuíram para essa realidade (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012, p. 237).

Buscar referências e explicar sobre a diferença entre escola do campo e escola rural é o primeiro passo, sendo que a principal diferença está no protagonismo dos movimentos sociais, como afirma Oliveira e Campos (2012, p. 238):

A rebeldia como sentimento/luta pela emancipação é um traço pedagógico de diversas populações [...]. Foi exatamente isso que produziu a diferenciação da *Educação do Campo* da histórica *educação rural*: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na negociação de políticas educacionais, postulando nova concepção de educação que incluísse suas cosmologias, lutas, territorialidades, concepções de natureza e família, arte, práticas de produção, bem como a organização social, o trabalho, dentre outros aspectos locais e regionais que compreendem as especificidades de um mundo rural.

Foi através desses movimentos sociais que se produziu a diferenciação entre educação rural e do campo. De acordo com Oliveira e Campos (2012, p. 238):

Ao contrário da Educação do Campo, a educação rural sempre foi instituída pelos organismos oficiais e teve como propósito a escolarização como instrumento de adaptação do homem ao produtivismo e à idealização de um mundo do trabalho urbano, tendo sido um elemento que contribuiu ideologicamente para provocar a saída dos sujeitos do campo para se tornarem operários na cidade. A educação rural desempenhou o papel de inserir os sujeitos do campo na cultura capitalista urbana[...]

Está aí a diferença mais importante e talvez a principal diferença: a educação rural, como as autoras afirmam acima, preparavam/preparam os estudantes para o mundo capitalista, o trabalho nas grandes cidades, fábricas e afins. Desse modo, essa formação não condizia com a realidade que eles vivenciavam no meio rural; e é aí que se começa a construir uma concepção de educação do campo. De acordo com Molina e Sá (2012, p. 324), “A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da EDUCAÇÃO DO CAMPO, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta e movimentos sociais por terra e educação”. Ainda de acordo com Ribeiro, em *O dicionário da educação do campo*, o sujeito ao qual a educação rural se destina são

[...] camponeses, ou seja, aqueles que residem e trabalham nas zonas rurais e recebem os menores rendimentos pelo seu trabalho. Para esses sujeitos, quando

existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma educação na mesma modalidade da que é oferecida nas áreas urbanas, não havendo [...] nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos [...] (2012, p. 293).

Seguindo essa linha de pensamento, pode-se perceber que esses sujeitos perderam sua autonomia, adquirindo um conhecimento que lhes é simplesmente transmitido/imposto. Com isso, perdem-se seus verdadeiros valores e sua cultura de pai para filho (RIBEIRO; 2012, p. 296). “No Brasil, porém, a educação rural [...] permanece relacionada a uma concepção preconceituosa a respeito do camponês, porque não considera os saberes decorrentes do trabalho dos agricultores” (RIBEIRO; 2012, p. 296).

Como consequência dessa educação não estruturada para os sujeitos do campo, as taxas de analfabetismo elevaram-se muito. Durante os anos 1930-1940, surgiu um movimento intitulado “ruralismo pedagógico”, a partir do qual nasciam pensamentos de mudança contrapondo a educação urbanizada às escolas do meio rural. Os envolvidos com o “ruralismo pedagógico” clamavam a existência de uma escola que pudesse manter os filhos dos agricultores no campo, com uma metodologia voltada para a realidade dos mesmos, porém todas essas boas ideias e ideais de se fazer diferente para um povo diferente ficaram apenas no discurso, pois não se concretizaram de fato (RIBEIRO; 2012, p. 296). O movimento do “ruralismo pedagógico” foi composto por diversas tendências, mas, de forma geral, as iniciativas que se sobressaíram foram aquelas que concebiam o espaço educativo rural como secundário, denotando um sentido de tratamento compensatório, ou seja, não compreendendo, de fato, os sujeitos camponeses como cidadãos de direitos.

A busca por direitos foi um dos principais argumentos utilizados na luta em defesa de uma Educação do Campo. Nos fóruns e nas conferências sobre o tema, desde 1990, esses espaços tornaram-se lugares de produção, de construção e de troca de conhecimentos e de saberes, articulando e criando diretrizes operacionais, além de um conjunto de ideias político-pedagógicas (OLIVEIRA; CAMPOS; 2012, p. 238). Com isso,

A realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja *no e do* campo [...] (CALDART; 2012, p. 259).

Caldart (2012, p. 261-262) aponta que existem algumas características da educação do campo que são importantes e que expressam as mudanças necessárias, para que, de fato, seja

concretizada uma educação digna e de qualidade para as pessoas do campo. Pode-se categorizá-la como um movimento de luta social que busca uma educação do e para o campo e que atenda às especificidades dos camponeses. Apesar disso, ela não vem a ser uma teoria educacional, pois seus problemas são práticos e não se resolvem só com uma teoria metodológica. É preciso, nesse contexto, exercitar a práxis, conhecer e analisar a realidade, construir uma educação de cunho emancipatório e interligado a um projeto de construção social e de luta dos sujeitos do campo.

A mesma autora ainda destaca que

No plano da práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos (CALDART; 2012, p. 263).

É por meio desse contexto apresentado que se legitimou o uso do termo “educação do campo” e não mais a “educação rural”, a fim de demarcar uma clara diferença entre eles. Nesse sentido, defende-se uma educação que permita que os sujeitos envolvidos em seu processo participem dela, expondo seus anseios. Além disso, há a busca por uma metodologia de ensino que se desenvolva da forma mais qualitativa possível, sempre considerando as especificidades de cada escola e de seu entorno.

3 A ESCOLA MULTISSERIADA

Ao tomarmos a decisão sobre a discussão acerca das escolas e do ensino multisseriado, já sabíamos das dificuldades que encontraríamos em termos de materiais bibliográficos sobre o assunto. Para fortalecer esse argumento, tomamos, como exemplo, o *Dicionário da Educação do Campo*, publicado, coletivamente, em 2012. A referida obra é bastante importante para essa área, contendo densidade teórica e um representativo corpo de pesquisadores que têm se dedicado à construção da práxis e da ampliação conceitual da educação do campo. No entanto, dos 113 verbetes redigidos por 107 autores, não encontramos uma discussão focada na multisseriação, embora ela apareça lateralmente nos verbetes “educação rural” e “escola do campo”, só é realmente problematizada no verbete “escola ativa”.

Sobre esse último verbete, é importante ressaltar que ele estava ligado a um Programa de Governo destinado a atender pedagogicamente escolas multisseriadas inicialmente nas regiões centro-oeste, nordeste e norte do Brasil. Em 2008, o Programa Escola Ativa ampliou seu atendimento para todo o Brasil, mas conforme D'Agostini *et al.* (2012), ainda com muitas dificuldades de operacionalização. Com o enfraquecimento ainda maior das políticas educacionais nos dois últimos anos no Brasil, essa situação tende a ser ainda mais grave, pois muitos programas ligados à Secadi foram extintos.

No diagnóstico trazido por D'Agostini *et al.* (2012, p. 313), as escolas multisseriadas ultrapassavam o número de 51 mil unidades, representando mais de 50% das escolas do campo. Nesse sentido, as autoras ainda destacam que

A escola multisseriada é uma realidade na educação no e do campo que não pode ser ignorada. As posições sobre a multisseriação são polêmicas e de crítica, por terem a seriação como referência de lógica escolar mais adequada à aprendizagem. Assim, há um preconceito e desqualificação das escolas multisseriadas, porém elas são uma forma possível e necessária de organização escolar no campo e podem ser referência de qualidade de ensino se organizadas por ciclos e por princípios multidisciplinares (D'AGOSTINI *et al.*, 2012, p. 313).

De acordo com Hage, as escolas para as comunidades rurais têm sido uma estratégia para possibilitar o desenvolvimento socioeconômico do local onde os alunos vivem; com isso “[...] um conjunto significativo de parâmetros e referências legais tem sido definido para atender as peculiaridades educacionais do meio rural[...]” (HAGE; 2011, p. 1).

Ainda de acordo com Hage (2011, p. 2),

A legislação educacional brasileira nos oferece grande base legal para a implementação de políticas públicas que atendam as particularidades da vida rural. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN), em seus Art. 28º e 23º, estabelece que os sistemas de ensino devem promover as adaptações necessárias para que a educação básica seja ofertada adequadamente, indicando a possibilidade de definirmos o currículo, a organização da escola, o calendário escolar e metodologias considerando as necessidades dos estudantes face às especificidades do ciclo agrícola, das condições climáticas e do trabalho no campo. Essas adequações são importantes, pois a simultaneidade entre trabalho e escolarização no meio rural constitui-se num fator incentivador do fracasso escolar de crianças, jovens e adultos do campo.

Tendo isso em vista, pode-se observar que as escolas multisseriadas do campo possuem uma certa “autonomia” na hora de organizarem o seu currículo, seu calendário etc. Afinal, elas precisam organizar-se de maneira diferente das escolas seriadas da cidade para

poder atender às necessidades da vida no campo. Seguindo essa perspectiva, de acordo com Santos e Moura (2010 *apud* PEREIRA; MACÊDO, 2018, p. 154):

[...] outro importante momento histórico das escolas multisseriadas deu-se a partir da década de 1970, com a progressiva municipalização do ensino, iniciando o desenvolvimento de políticas municipais de educação, dentre elas, a criação e/ou municipalização de novas escolas, da política de nucleação das escolas, a definição da seriação como modelo ideal e, conseqüentemente do transporte dos estudantes

O ensino multisseriado é muito adotado no campo, pois o número de alunos que vivem nesse meio é cada vez menor, não sendo, portanto, viável o ensino separado por séries. Assim, para os governantes, torna-se mais vantajoso economicamente unir duas ou mais turmas sobre a responsabilidade de um único professor.

Na mesma direção, Mohr (2018, p.153) analisa que os gestores na organização de ensino têm adotado a lógica gerencial, baseada apenas em números de matrículas. Conforme dados do Inep, em 2008, o número de escolas de uma sala no Brasil era de 41. 493, reduzindo para 21.313 escolas no ano de 2016. Segundo a autora,

Os fatores quantitativos, relacionados à ideia de maximizar o trabalho escolar, parece ser o principal critério. Sob essa perspectiva, as escolas de pequeno porte não interessam aos gestores e, em alguns discursos, parecem ser uma anomalia a ser corrigida. Nesse plano, as escolas com menos de 50 alunos foram as primeiras a desaparecer, explicando em grande parte o movimento de diminuição de estabelecimentos rurais (MOHR, 2018, p. 153).

A autora acrescenta, em seu estudo, que, apesar do fato de que diversos programas foram instituídos, o que ocasionou a diminuição de escolas, muitas permaneceram no formato multisseriado, tendo apenas um professor atuando, muitas vezes com dificuldades.

Além disso, o censo escolar de 2016 apresenta a informação de que, das 118.296 escolas dos anos iniciais em todo território, 19.896 mil escolas têm apenas um docente atuando nessa etapa, sendo que, dessas, quase a totalidade encontra-se na zona rural (95,1%). Novamente, não estamos desmerecendo a possibilidade de um trabalho coerente e possível em classes multisseriadas, exemplos de boas práticas podem ser encontrados em escolas que desenvolveram o Programa Escola Ativa, por exemplo. Mas certamente a pressão exercida sobre o professor que atua nessas escolas é muito maior, ficando em uma condição de isolamento e com a responsabilidade exclusiva do trabalho escolar (MOHR, 2018, p. 153).

Ou seja, embora houvesse um discurso de modernidade para o processo de nucleação das escolas, no qual se prometia melhorar expressivamente a qualidade do ensino agrupando os estudantes em escolas maiores, a existência das multisseriadas ainda é uma realidade. O mais grave é que, de forma geral, a existência dessas escolas está associada a uma condição

de precariedade e de falta de investimentos, como pode ser comprovado por Monteiro *et al.* (2017, p. 2112):

[...] apesar da significativa presença no meio rural, não existe uma preocupação com esse modo de ensino, ele está ausente dos debates sobre a educação, ausente do currículo nos cursos de licenciaturas que formam os professores para os anos iniciais do ensino médio e estão ausentes até das estatísticas do censo escolar.

E é por isso que Hage (2011, p. 1) afirma que “A realidade da educação do campo expressa grandes fragilidades tanto em relação à oferta quanto à qualidade quando acessamos os dados de escolaridade de suas populações”.

Para tratar dessa realidade, um artigo intitulado “Escolas do campo na região sul do Brasil: primeiras aproximações a partir do IDEB”, o qual foi escrito por Conceição Paludo, Maria Antonia de Souza e Sônia Aparecida Branco Beltrame, tendo sido publicado pela revista *Educação em Perspectiva*, mostra o cenário das escolas que estão situadas no meio rural na região sul do Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Os dados apresentados fazem referência ao Censo Escolar de 2010 e foram publicados em 2012 pelo Inep. As autoras trazem, nesse artigo, uma análise dos dados apresentados pelo Inep sobre as escolas do campo multisseriadas, o que é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Realidade em números das escolas do campo na Região Sul do Brasil

UF	População Total	População Rural	N.º de Escolas do Campo	Redes		Ideb		Ideb	
				M	E	Com	Sem	-	+
RS	10.695.532	1.593.291	2.469	1.859	610	529	1.940	1,8	6,1
SC	6.248.436	1.000.523	1.294	1.097	197	221	1.073	3,0	7,2
PR	10.444.526	1.531.286	1.719	1.281	617	296	1.423	2,1	7,2

Fonte: (PALUDO; SOUZA; BELTRAME; 2015, p. 309)

A Tabela 1 mostra o número de escolas do campo, o total da população, a quantidade de escolas nas redes estaduais e municipais de ensino, além, é claro, de apresentar o maior e o menor IDEB dessas escolas em cada estado. Percebemos que existem, de fato, muitas escolas presentes no campo, porém muitas delas são simplesmente excluídas, pois não apresentam Ideb. Isso se deve, muitas vezes, ao fato de que essas escolas apresentam um número muito baixo de alunos e, por causa disso, não entram nas pesquisas e nos estudos.

Vale a pena ainda salientar que, levando em consideração o número de escolas do campo e a população de cada estado, existem, certamente, muitos sujeitos em salas multisseriadas presentes no campo. Com isso em vista, as autoras ainda destacam que

A Educação do campo, na medida da sua incorporação pelos governos, adquire profundas modificações, apresentando-se de forma bem diferenciada do que se concebia, na origem, pelos Movimentos Sociais do Campo. O que se verifica, sob diversos aspectos, é a continuidade da Educação Rural, com o nome de Educação do Campo, em alguns casos, e, em outros, é a ideologia da educação rural presente em orientações político-pedagógicas e a ideologia da educação do campo presente nas localidades que têm forte atuação dos movimentos sociais do campo (PALUDO; SOUZA; BELTRAME, 2015, p. 310)

Seguindo essa linha do pensamento das autoras citadas, Monteiro *et al.* prossegue sua análise identificando a ausência de debates que possam contribuir para o campo didático e o metodológico. Segundo eles, “Pouco se discute a respeito de meios que possam melhorar o trabalho pedagógico e pouco se buscam estratégias de ensino que contemplem as diferenças dessa modalidade” (MONTEIRO *et al.*; 2017, p. 2112).

O que está prescrito nas leis é muito sensato e bem elaborado, porque visa o pleno desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, tanto alunos quanto professores. Porém, considerando muitos aspectos, grande parte dessas escolas carecem de uma organização pedagógica que atenda à especificidade de cada lugar, ou seja, de um planejamento condizente com a maneira que cada escola apresenta-se. O que ocorre, na maioria das vezes, é uma adaptação da organização seriada no contexto das escolas multisseriadas, seguindo programas, métodos e sequências de atividades padronizadas e descontextualizadas da realidade local.

Na realidade, existem diversos fatores que estão relacionados a dificuldades práticas, fazendo com que as escolas multisseriadas não possam de fato atenderem às reais necessidades de seus educandos. Dentre vários aspectos, sinalizamos alguns que dificultam o trabalho das escolas: falta de diálogo com as secretarias estaduais e municipais de educação; desmotivação dos professores por falta de uma formação específica para essa área; carência de apoio dos órgãos governamentais; materiais didáticos inadequados; dentre outros problemas específicos de cada região ou escola. Essa reflexão vão ao encontro do que Monteiro *et al.* apresentam, dizendo que:

A ausência de estudos sobre a organização das escolas multisseriadas, vinculada ao desinteresse dos órgãos educacionais responsáveis que omitem direitos fundamentais para esses alunos, relegam para essas instituições de ensino um papel isolado e longe

dos interesses das políticas educacionais. Pouco se discute a respeito de meios que possam melhorar o trabalho pedagógico e pouco se buscam estratégias de ensino que contemplem as diferenças dessa modalidade (MONTEIRO *et al.*, 2017, p. 2012).

Visando complementar esse pensamento, os mesmos autores enfatizam que “Apesar das conquistas dos movimentos sociais do campo em prol de uma educação de qualidade para o meio rural, muitas dificuldades ainda são encontradas ao se tentar ter acesso às políticas públicas educacionais que considerem as diferenças desse segmento educacional [...]” (MONTEIRO *et al.* 2017, p. 21113).

O que mais se observa é que existe a falta tanto de um currículo quanto de Projetos Políticos Pedagógicos específicos para o ensino multisseriado. Desse modo, os sistemas de ensino ainda possuem essa “deficiência”, já que não se pode lecionar de forma seriada em uma escola/turma multisseriada com alunos de diversas idades, séries e níveis de aprendizagem. Para Salomão Hage,

Outra realidade que enfraquece a afirmação de uma cultura docente nas escolas multisseriadas, como também nas próprias escolas do campo, são os fracos vínculos que os professores possuem com essas escolas, resultante do fato de que grande parte dos profissionais que nelas atuam não é do campo, está de passagem no campo e, quando puder se liberar, com certeza sairá do campo (2014, p. 2).

A combinação desses fatores faz com que as escolas multisseriadas estejam muito precarizadas, fazendo com que o rendimento e o desenvolvimento dos seus educandos sejam baixos. Além disso, muitas dessas escolas são vistas como um mal necessário apenas para atender à população que vive na zona rural. Com base nisso, muitos estudiosos e pesquisadores buscam meios, alternativas e recursos para tornar essa modalidade de ensino mais forte e fazer com que ela receba maior atenção (CUNHA; JÚNIOR, 2013, p. 2). É por causa disso que se torna necessário não só cobrar dos governantes e das secretarias, mas também é preciso investigar o que os pesquisadores falam e estudam sobre o tema, o que se sabe das realidades dessas escolas, pois eles vão dar a base e o suporte necessários para aquilo que precisa ser melhorado. Hage (2014, p. 1171) aponta uma verdade sobre a atual realidade das escolas multisseriadas do campo:

Ainda que reconheçamos muitos avanços em termos das políticas educacionais para o campo, que se evidenciam na expansão e em mudanças quanto ao atendimento nos diversos níveis de ensino, estamos muito distantes de assegurar a universalização da Educação Básica aos sujeitos do campo, bem como de superar o quadro de acentuada desigualdade educacional, marcado por uma situação ainda precária em relação à permanência e à aprendizagem dos estudantes nas escolas do campo.

Ao tratarmos de escolas multisseriadas, também estamos tratando de sujeitos; e esses merecem o que há de melhor da/na sociedade e o que lhes é de direito. Direito a um ensino público de qualidade, por meio de políticas públicas que atendam a seus anseios. Esse reconhecimento de que as escolas multisseriadas do campo precisam é destacado por Locks, Almeida e Pacheco (2012, p. 10), os quais comentam a importância de as pesquisas educacionais apresentarem a realidade dessas escolas “[...] pois o campo está vivo e em constante movimento. Os sujeitos do campo almejam uma escola de qualidade, que não renegue a sua cultura e seja disponibilizada no local onde vivem e constroem sua história”.

A partir desses fatos, foi possível apresentar, na Tabela 2, o número atualizado das escolas multisseriadas pelo Brasil de acordo com cada região do país:

Tabela 2: Distribuição das escolas e classes multisseriadas nas macrorregiões brasileiras em 2006

Regiões do Brasil	Escolas multisseriadas	Classes multisseriadas
Sul	4.278	5.988
Sudeste	9.267	15.734
Centro-oeste	1.788	4.115
Nordeste	41.444	59.654
Norte	15.214	20.919
Total	71.991	104.919

Fonte: (SANTOS; MOURA, 2015, p. 36 *apud* SILVA. 2007, p. 26)

Pensando nesse número de escolas multisseriadas espalhadas pelo Brasil, e estando em busca desses trabalhos, realizaremos uma pesquisa bibliográfica com o intuito de verificarmos em que medida as revistas científicas estão contemplando esse tipo de investigação, cuja apresentação dos dados será feita no próximo capítulo.

4 O CAMPO E A MULTISSERIAÇÃO EM REVISTAS

Considerando as razões que nos motivaram a investigar sobre esse tema, em especial a necessidade de discutir possibilidades e propostas para o ensino multisseriado, apresentamos, em seguida, os resultados encontrados.

Conforme já argumentamos anteriormente, entendemos que dar visibilidade a esse debate, além de subsidiar pesquisas futuras, poderá provocar reflexões e denúncias sobre a pertinência ou não do assunto.

Selecionamos, para nossa análise, três revistas de forte circulação no meio acadêmico: *Educação (UFSM)*, *Educação & Realidade (UFRGS)* e *Revista Brasileira de Educação do Campo (UFT)*. Tais revistas são importantes para a divulgação de pesquisas que auxiliam professores no meio educacional, pois buscam abordar e apresentar a realidade da educação. Sobre as duas primeiras revistas, ressaltamos que a escolha foi feita levando em consideração ao tempo de existência das mesmas e por estarem atreladas a duas universidades públicas no estado do Rio Grande do Sul, sendo, assim, mais próximas de nossa realidade. A escolha da terceira revista, cuja criação é mais recente, diz respeito à especificidade do tema da educação do/no campo.

4.1 APRESENTANDO AS REVISTAS ALVO DESTE ESTUDO

A revista *Educação (UFSM)* foi criada em 1970, dentro do Centro de Ciências Pedagógicas da Universidade Federal de Santa Maria. Ela passou por diversas mudanças até chegar à sua forma de apresentação atual. Suas publicações são ininterruptas desde a sua fundação, mesmo com as modificações ocorridas. Atualmente, a revista apresenta-se desde o ano de 2019 em publicação anual. Na Figura 1, apresentamos uma linha do tempo mostrando as mudanças que ocorreram na revista desde a sua fundação.

Figura 1: Linha do tempo da revista *Educação*

FONTE: Elaborada pela autora, de acordo com pesquisa no site de Periódicos da UFSM²

Além das mudanças no nome, a revista também passou por mudanças na periodicidade de suas publicações: de 1970 a 2007, a publicação era semestral; de 2008 a 2017, passou a ser quadrimestral; em 2018, passou a ser trimestral; e, em 2019, sua publicação passou a ser anual. A revista ainda contava com uma versão digital desde o ano de 2000 até que passou a ser totalmente on-line. Essas alterações garantem uma melhor qualidade, além de manter uma atualização para o meio acadêmico dentro dos temas educacionais. Seu caminho até o reconhecimento que tem hoje foi longo e, por isso, devido ao seu sucesso e à qualidade das publicações, a revista possui o reconhecimento do conceito A1 do Qualis/Capes.

A revista *Educação & Realidade*, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, existe há quase 40 anos. Seu principal objetivo consiste em publicar artigos científicos na área da educação que colaborem para o debate acadêmico e para a construção de novos conhecimentos, disponibilizando, assim, novas fontes de análise de dados e de pensamentos. As publicações da revista são trimestrais desde o ano de 2013. Os

² O endereço do site é: <https://periodicos.ufsm.br/reveduacao/about/editorialPolicies#focusAndScope>

artigos publicados nela possuem vários gêneros e tipos de pesquisa, analíticas, teóricas, debates sobre temas atuais e polêmicos. Os mesmos artigos também são publicados em inglês e espanhol e possuem tanto a versão impressa quanto a on-line. *Educação & Realidade* apresenta uma grande pluralidade de perspectivas teóricas, com base forte e sólida para a área da educação. Ela não serve só como veículo do conhecimento mas também como perspectiva de construção de novos conhecimentos por meio das pesquisas, tanto as consolidadas quanto as inovadoras. Devido a esse comprometimento com a área educacional, a revista faz jus ao seu conceito A1 do Qualis/Capes.

A *Revista Brasileira de Educação do Campo* é publicada pelo Departamento de Educação do Campo do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis. A revista aborda pesquisas referentes à Educação do Campo em âmbito nacional. Possui conceito Qualis B1 Ensino pela Capes e B2 em Educação. Suas pesquisas são teóricas e empíricas. Ela também possui artigos de renomados pesquisadores da área, ensaios, dossiês, resenhas, entrevistas com a temática educação do campo, com pesquisas nacionais e internacionais. Seu objetivo principal é ser um veículo de comunicação científica que atenda às necessidades da área educacional, em especial da educação do campo, sendo sua publicação em fluxo contínuo. A revista iniciou sua circulação em 2016, sendo que suas publicações do início de 2016 até o final do ano de 2017 eram semestrais. Visando melhorias, a partir do início de 2018, as publicações passaram a ser quadrimestrais, permanecendo com essa frequência até a atualidade.

Em um primeiro olhar sobre essas revistas, apontamos que todas possuem abordagens importantes para a educação. É possível identificar pesquisas novas de estudos (dissertações e teses) mais recentes, assim como teorias já consolidadas e cujos autores já são reconhecidos na área da educação. Com o intuito de verificar essas contribuições, em especial no tema das classes multisseriadas, apresentaremos as próximas discussões.

4.2 SOB OS ÓCULOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRIMEIRO OLHAR SOBRE OS ARTIGOS

Inicialmente, buscamos filtrar os artigos para a pesquisa, por intermédio de palavras-chave ou de termos no menu “pesquisa” de cada um dos sites das revistas aqui pesquisadas. Os termos escolhidos para a busca foram: escola(s) do campo; escola(s) multisseriada(s) e educação do campo. A pesquisa ocorreu no âmbito das três revistas e de suas versões digitais/on-line. Com isso, foram encontrados um total de 65 artigos, que envolvem desde a formação de professores para atuar nessa área até estudos sobre a realidade de escolas situadas no campo e que possuem classes multisseriadas.

O levantamento dos dados, os quais foram apresentados por duas das três revistas pesquisadas sobre o assunto (*Educação & Realidade* – UFRGS e *Educação* – UFSM), foram bem desanimadores, pois ambas não apresentavam uma grande quantidade de publicações a respeito das escolas multisseriadas (e do campo). Ao todo, foram encontrados seis artigos científicos relacionados ao tema na revista *Educação & Realidade* (UFRGS) e 15 artigos na revista *Educação* (UFSM). Esses dados já sinalizam que o tema em questão parece ter pouca relevância de investigação e socialização por parte dos pesquisadores no estado do Rio Grande do Sul e região.

Contudo, na *Revista Brasileira de Educação do Campo* (UFT), foram encontrados 43 artigos relacionados aos termos da pesquisa. Acredita-se que em virtude de a revista tratar especificamente sobre a “Educação do campo”, o tema das multisseriadas também é encontrado com mais facilidade.

Entretanto, após uma leitura flutuante dos resumos de todos os artigos inicialmente selecionados, foi constatado que alguns não poderiam fazer parte da pesquisa. Oito artigos não explicitaram o tema da pesquisa, não trataram dele ou não o abordaram diretamente. Desse modo, foram considerados irrelevantes para este trabalho.

Sendo assim, restaram 58 artigos, os quais tratam especialmente de dois assuntos relativos ao tema da multisseriação: a formação do trabalho docente para atuar em escolas multisseriadas/do campo e o currículo e a organização pedagógica das escolas multisseriadas.

Os Quadros 1, 2 e 3 demonstram os artigos encontrados em cada revista sobre o tema, que, sob nosso olhar, teriam relação com o eixo de estudos. Destacamos que a delimitação dos

termos de busca (escola(s) do campo; escola(s) multisseriada(s) e educação do campo) foi necessária para facilitar a sistematização e a exposição dos resultados. Entretanto, são temáticas que se encontram profundamente articuladas. Ressaltamos que raramente discute-se multisseriação em escolas que não são localizadas no espaço territorial do campo.

Quadro 1: Artigos encontrados na Revista *Educação & Realidade*

Revista <i>Educação & Realidade</i> – UFRGS			
Termo	Título do artigo	Autor(es)	Ano de publicação
Escola(s) do campo	Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente	Natacha Eugênia Janata, Edson Marcos de Anhaia	2015
	Nucleação de Escolas do Campo: conflitos entre formação e desenraizamento	Ana Claudia da Silva Rodrigues, Dayana Ferreira Marques, Adriege Matias Rodrigues, Gilvania Lima Dias	2017
	Pibid, Diversidade e a Formação de Educadores do Campo	Paulo Afranio Sant'Anna, Luiz Otávio Costa Marques	2015
Escola(s) multisseriada(s)	Pedagogia Histórico-Crítica e Formação de Docentes para a Escola do Campo	Celi Nelza Zulke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Júnior	2016
Educação do campo	Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade	Néli Suzana Britto, Thais Gabriella Reinert da Silva	2015

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com levantamento bibliográfico, 2021.

Conforme podemos verificar, na Revista *Educação & Realidade*, obtivemos apenas cinco resultados em relação à busca. Se fizermos um rápido cálculo, desde 2013, a revista publica quatro edições anuais, com uma média de 15 artigos por publicação. Com isso, chegamos a um número médio de 60 artigos por ano e mais de 400 no período analisado. Nesse sentido, observamos haver, nessas publicações, uma baixa representatividade da discussão relacionada à educação do Campo e seus desdobramentos.

Entendemos que a revista apresenta conteúdos bastante diversificados, porém sinalizamos que esse número é pequeno diante da realidade existente.

Quadro 2: Artigos encontrados na revista *Educação*

<i>Revista Educação – UFSM</i>			
Termo	Título	Autor(es)	Ano de publicação
Escola(s) do campo	Tensões entre o local e o global: ruralidades contemporâneas e docência em escolas rurais	Elizeu Clementino de Souza, Ana Sueli Teixeira de Pinho, Mariana Martins de Meireles	2012
	Trabalho docente em classes multisseriadas: diferentes modos de entender a diferença na escola	Fabrcio Oliveira da Silva, Charles Maycon de Almeida Mota, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios	2019
	O currículo e escolas do campo: questões político-pedagógicas em superação	Clésio A. Antonio	2008
	Escola em meio rural: uma escola portadora de futuro?	Abílio Amiguiinho	2008
	Os desafios da formação dos educadores que atuam no campo	Sonia Aparecida Branco Beltrame, Yolanda Zancanella	2008
	Organização do trabalho pedagógico e Educação do Campo	Fernando José Martins	2008
	Escola rural: de objecto social a objecto de estudo	Rui Canário	2008
	Formação de infâncias ledoras-escrevedoras: desafios da Escola do Campo	Marcos Gehrke	2009
Escola(s) multisseriada(s)	Para esse termo, foram encontrados dois artigos já citados no item acima.		
Educação	As dimensões da	Edna Maria Querido de	2016

do campo	Educação do Campo	Oliveira Chamon	
	Educação do Campo: contradições e perspectivas	Adriana D'Agostini	2012
	Educação do campo e escola itinerante do MST: articulações do projeto político-pedagógico com o contexto sócio-educacional	Ane Carine Meurer	2008

Fonte: Elaborado pela Autora, de acordo com levantamento bibliográfico, 2021.

Comparada à revista anterior, a *Revista Brasileira de Educação do Campo*, da UFSM, apresentou maior número de resultados, chegando à publicação de 11 artigos a partir da busca realizada.

Queremos destacar, ainda, que essa revista teve uma edição especial em 2008, intitulada “Dossiê: Educação do Campo”, composta por 12 artigos, sendo nove deles ligados à temática e três considerados artigos de demanda contínua. Sinalizamos, portanto, que oito dos onze artigos mapeados estão relacionados a essa edição especial, que foi uma demanda específica ligada a um grupo de professores simpáticos a esse debate. Essa iniciativa possui mérito, porém o que queremos destacar é que não faz parte de uma prática rotineira em termos de produção científica. Assim, consideramos que também nessa revista o número de publicações da temática em questão é relativamente baixo.

Quadro 3: Artigos encontrados na *Revista Brasileira de Educação do Campo*

Revista Brasileira de Educação do Campo			
Termo	Título	Autor(es)	Ano de publicação
Escola(s) do Campo	A propósito da educação do campo: docência multisseriada e nucleamento pedagógico em Santa Cecília – PB	Robson de Arruda, Robéria Nádia Araújo Nascimento	2020
	Práticas pedagógicas em salas multisseriadas	Francilene Lopes de Amorim, Juliane Gomes de Sousa	2020
	Educação do campo no	George Leonardo	2020

	Rio de Janeiro: Relato da experiência de implementação da licenciatura em educação do Campo na UFRJ	Seabra Coelho	
	Educação do Campo em perspectiva: história, política pública e formação continuada de professores/as do ensino básico	Leandra Domingues Silvério, Rogéria Moreira Rezende Isobe	2020
	Perspectivas e dilemas da política de formação de educadores do campo diante do ultraconservadorismo	Safira Rego Lopes, Cacilda Rodrigues Cavalcanti	2020
	Saberes profissionais em Escola do Campo: reflexões na voz de professores	Francisca Maisa Maciel Gomes de Almeida, Simone Cabral Marinho dos Santos, Taysa Kelly da Silva	2020
	Formação de professores em tempos e espaços alternados: tempos sincronizadores de aprendizagem	Celia Beatriz Piatti, Jose Roberto Rodrigues de Oliveira	2019
	Gestão democrática na Educação do Campo: Organicidade como possibilidade de protagonismo dos estudantes	João Batista Begnami, Maria Isabel Antunes-Rocha	2019
	Complexidade, disciplinaridade e ecoformação: na aproximação das escolas do Campo à vida no campo e às demandas globais	Cristina Pereira Vieira de Liz, Marlene Zwierewicz, Juan Miguel González Velasco	2020
	Organização do trabalho pedagógico em escolas multisseriadas do Campo: reflexões e possibilidades	Adlandia do Nascimento Dias, Ivânia Paula Freitas de Souza Sena, Jaine Pereira Xavier Souza	2020
	Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no	Ramofly Bicalho Santos	2016

	Brasil		
	Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios	Tatiane Novais Brito, Jaime de Jesus Santana, Marinalva Nunes Fernandes	2020
	Educação do campo, multisseriação e formação de professores	Jânio Ribeiro dos Santos	2019
	Formação de professores em Ciências da Natureza para escolas do/no campo na UFFS – Campus Erechim: perspectivas e desafios	Moises Marques Prsybyciem, Almir Paulo dos Santos, Jerônimo Sartori	2017
	As relações entre escola e comunidade na concepção de professores que atuam na Educação do Campo	Jéssica Pauletti, Sandra Maria Wirzbicki	2018
	O processo de ensino nas escolas multisseriadas do campo e o programa Escola Ativa	Marco Tulio Santos Ledo	2018
	Base de profissionalidade do trabalho docente na Educação do Campo	Wiama de Jesus Freitas Lopes, Emanuela Alves da Silva	2018
	Alfabetização do campo no âmbito do PNAIC: demandas e desafios	Sidmar da Silva Oliveira, Obdália Santana Ferraz Silva, Úrsula Cunha Anacleto	2019
	Licenciatura em educação do campo: intencionalidades da formação docente no Marajó	Eliane Miranda Costa	2016
	Educação do campo, experiência e formação docente numa perspectiva política emancipadora	Raimunda Pereira da Silva, Ivânia Paula Freitas de Souza Sena	2016
	As multisséries no campo de Arraias – TO:	Jocyleia Santana dos Santos, Samara Caldas	2018

	memórias	Franco	
	Um olhar sobre o ensino nas classes multianos	Geralda Maria de Bem, Cicero Nilton Moreira da Silva	2019
	Movimentos sociais e conquista do ensino superior: a formação de pedagogos para a Educação do Campo	Maria Christine Berdusco Menezes, Rosangela Celia Faustino, Marta Chaves	2017
	O currículo da Educação do Campo no contexto das legislações nacionais	Cleide Carvalho de Matos, Genylton Odilon Rêgo da Rocha	2020
	O ensino em turmas multisseriadas e suas condições de trabalho: um olhar para as escolas do Campo na região do alto Solimões, Amazonas	Jarliane da Silva Ferreira	2019
	Educação do Campo: uma proposta de formação de professores para classes multisseriadas em formato de roda	Flaviana Maria de Oliveira, Roberto Gimenez	2018
	O atendimento escolar em classes multisseriadas no município de Buenos Aires: representação de docentes à luz da política de Educação do Campo	Ana Paula de Holanda Cavalcanti, Waldênia Leão de Carvalho	2021
Escola(s) multisseriada(s)	Foram encontrados artigos já citados anteriormente.		
Educação do Campo	Da educação Rural à educação do campo: uma luta de superação epistemológica /paradigmática	Maria Lemos Costa, Carmen Lúcia de Oliveira Cabral	2016
	Contribuições da Terapia Ocupacional social nas Escolas do Campo	Magno Nunes Farias, Wender Faleiro	2017
	Diálogos com a	Marcio da Costa	2016

	educação do Campo: o livro didático em questão	Berbat, Gabriela de Carvalho Feijó	
	Organização da Escola do Campo: concepções e expectativas de professores	Lindalva Maria Novaes Garske, Lucimara Afonso Castilho, Crisnaiara Cândido	2019
	Políticas municipais de Formação docente: um olhar sobre a educação do campo no município de Santa Maria – RS	Eliane Aparecida Galvão dos Santos, Elisiane Machado Lunardi, Cláudia Bassoaldo Ramos, Maria Goretti Rocha Farias	2019
	Os impactos da globalização sobre a educação do Campo: políticas públicas de resistência	Flávia Stefanello, Altair Alberto Fávero	2020
	A educação do Campo e suas especificidades: um estudo do projeto político pedagógico de uma escola do campo no município de Londrina – PR	Juliana Fernandes Lança, Tania da Costa Fernandes	2020
	Formação por “área” de professores da Educação do Campo	Wender Faleiro, Geize Kelle Nunes Ribeiro, Magno Nunes Farias	2020
	A organização do trabalho pedagógico em escolas multisseriadas do Campo: reflexões e possibilidades	Adlandia do Nascimento Dias, Ivânia Paula Freitas de Souza Sena, Jaine Pereira Xavier Souza	2020
	Os educadores na Educação do Campo e as suas condições de trabalho docente	Loriége Pessoa Bitencourt, Laudemir Luiz Zart	2017
	A formação do professor Rural em Minas Gerais: casos e (des)casos	Roberta Aparecida da Silva, Rita de Cássia de Souza	2018
	Educação do Campo e a pedagogia da alternância: limites, desafios e	Sebastião Silva Soares, Selva Guimarães	2019

	possibilidades na formação de professores		
	O significado do Projeto Político Pedagógico na construção de ações e relações participativas na educação do Campo	Edson Caetano, Iorim Rodrigues da Silva	2017

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com levantamento bibliográfico, 2021

Como já era esperado, a *Revista Brasileira de Educação do Campo* foi onde encontramos mais artigos envolvendo as temáticas de estudo.

Entre os dados apresentados, também podemos observar um contraponto, uma vez que são encontrados muito mais artigos sobre a Educação do Campo do que sobre as escolas multisseriadas. Porém, a relevância é a mesma, pois, em sua maioria, as escolas do interior possuem forte relação e, em geral, são multisseriadas. Essa relação já foi tratada no segundo e no terceiro capítulos deste trabalho.

Considerando o levantamento dos dados/artigos científicos dentro de cada uma das revistas e o tipo de pesquisa desenvolvida para o tratamento dos dados, Telma Cristiane Sasso de Lima e Regina Célia Tamasso Miotto trazem uma importante afirmação sobre o método dialético, que, segundo elas: “[...] implica sempre uma revisão e em uma reflexão crítica e totalizante porque submete à análise toda interpretação pré-existente sobre o objeto de estudo” (2007, p. 40). As autoras ressaltam, ainda, a necessidade da revisão crítica dos conceitos já existentes, o que tencionamos realizar em nossa pesquisa.

Nessa direção, é que salientamos que é importante analisar o que já se tem sobre o tema e, a partir de então, contribui com outras formas de interpretação e, se possível, desenvolver novos horizontes. A construção do conhecimento não se dá no raso, ou seja, não é simplesmente fazer um *upload* para o pensamento, sendo necessário que, a partir disso, novas possibilidades sejam concretizadas. Isso é o que enfatizam Lima e Miotto: “Desse modo, o conhecimento da realidade não é apenas a simples transposição dessa realidade para o pensamento, pelo contrário, consiste na reflexão crítica que se dá a partir de um conhecimento acumulado e que irá gerar uma síntese, o concreto pensado” (2007, p. 40).

Com base no que essas autoras apresentam e no levantamento dos dados, a próxima seção trará o tratamento das informações obtidas. Essa explanação será dividida por revista,

pois como se trata de uma análise do material de maior relevância encontrado sobre o tema, será dado ênfase aos trabalhos encontrados dentro de cada revista.

4.3 NAS LENTES DO MICROSCÓPIO: O ENSINO MULTISSERIADO

O interesse pela Educação do Campo vem crescendo e puxando olhares mais atentos. O que provoca esses olhares? Lembro de uma mulher garimpando ouro em um dos riachos de Minas Gerais, a repórter perguntou: “é fácil ver a pepita de ouro ao girar a bateia?” “As pepitas de ouro puxam o olho da gente”, respondeu a mulher garimpeira (ARROYO. 2015, p. 9).

Considerando essa citação de Miguel Arroyo, podemos observar que ela vem muito ao encontro do que buscamos com este trabalho. Nós nos esforçamos em realizar uma atividade cuidadosa na procura de estudos (pepitas de ouro) que tragam e agreguem conhecimento, compreensão e afirmações acerca das classes multisseriadas. Nesse sentido, para chegar aos artigos selecionados, foi preciso garimpar dentro de cada revista e passar os materiais pela peneira, não uma, mas diversas vezes, até, enfim, encontrarmos os que atendiam ao nosso tema.

Como complemento, Arroyo (2015, p. 10) parece otimista quando afirma que “[...] as escolas multisseriadas estão sendo levadas a sério, sendo reinventadas, e não mais ignoradas nem desprezadas como escolas do passado”. Essa afirmação não deixa de ser real, principalmente motivada pelas lutas empreendidas pelo “movimento da educação do campo”, que tratamos anteriormente. No entanto, arriscamos afirmar que embora, em certos espaços, observamos tentativas de dar centralidade a essa discussão, ela ainda é pouco debatida. Essa avaliação está amparada nas análises que empreendemos e que detalharemos em seguida a partir do olhar sobre cada uma das revistas.

4.3.1 Revista Educação & Realidade

Essa revista é apresentada, criada e desenvolvida pela UFRGS e trata de vários temas nacionais referentes à educação. Por ser de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pode-se perceber que as suas publicações são predominantemente gaúchas. Trata-se, portanto, de trabalhos de pesquisadores locais, os quais são voltados para a realidade estadual. Essa característica demonstra como determinados temas são tratados dentro do estado. Com isso, é possível perceber a importância de um determinado assunto por meio do número de artigos relacionados a ele. Para nossa pesquisa, seria a multisseriação e o quanto ele é estudado no RS.

Partindo dos artigos encontrados dentro da plataforma da versão on-line da revista, após uma leitura mais específica dos resumos de cada trabalho, foi possível encontrar apenas dois artigos voltados para o tema do ensino multisseriado, conforme podemos observar no Quadro 4.

Quadro 4: Artigos com o tema multisseriado na revista *Educação & Realidade*

Nomenclatura usada no decorrer do trabalho	Título	Autor(es)	Ano de publicação	Número/volume	Palavras-chave
Artigo 1 E&R	Escolas/classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente	Natacha Eugênia Janata, Edson Marcos de Anhaia	2015	n. 3/v. 40	Educação do campo; escolas multisseriadas; neoliberalismo; organismos internacionais.
Artigo 2 E&R	Pedagogia Histórico-Crítica e Formação de Docentes para a Escola do Campo	Celi Nelza Zulke, Cláudio de Lira Santos Júnior	2016	n. 2/v. 41	Educação. Pedagogia Histórico-Crítica. Programa Escola da Terra. Programa Escola Ativa.

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com levantamento bibliográfico, 2021

É importante salientar que ambos os artigos citados tratam do tema da formação de professores dentro das classes multisseriadas do estado. Por se tratar de uma revista

reconhecida nacionalmente, foram encontrados somente dois artigos sobre o tema. Isso demonstra que há uma lacuna que precisa ser preenchida na questão da multisseriação no estado.

O artigo 1 E&R traz uma escrita voltada à formação de professores nas escolas multisseriadas que funcionam no campo,

[...] tendo como base os princípios da Educação do Campo, em contraposição ao pacote educacional denominado como Programa Escola Ativa, implementado no Brasil em 1997. Inicia abordando o contexto dos anos 1990, com as políticas neoliberais que atingem a educação no país e da qual decorrem, entre outros, o fechamento das escolas/classes multisseriadas no campo. Aborda o Programa Escola Ativa e sua vinculação às políticas neoliberais no país, discorrendo sobre os princípios da Educação do Campo, finalizando com indicativos para a formação de professores de escolas/classes multisseriadas (JANATA; ANHAIA, 2015, p. 685).

O artigo traz uma pesquisa bibliográfica relacionada ao assunto, bem como a trajetória das políticas públicas para as escolas multisseriadas brasileiras. Nele, os autores afirmam que “[...] o processo de fechamento das escolas do campo, prioritariamente as multisseriadas, e a adoção do transporte escolar como forma de atendimento aos trabalhadores do campo foi uma decorrência do avanço das políticas neoliberais dos anos 1990” (JANATA; ANHAIA, 2015, p. 691). Desse modo, tratam das relações do contexto metodológico dentro das classes multisseriadas e as influências sobre elas.

Contudo, o tema principal do estudo diz respeito à formação dos educadores das classes multisseriadas do campo que vem de encontro à crítica que os mesmos fazem sobre o Programa Escola Ativa, tendo em vista que ambos precisam de formação adequada e continuada e, sobretudo, que venha ao encontro da realidade vivenciada.

Como abordamos no Capítulo 3, o Programa Escola Ativa tinha a intenção de qualificar e de subsidiar o trabalho pedagógico das escolas multisseriadas, porém muitos estudos já emitiram críticas ao caráter provisório, descontinuado e fragilizado desse programa.

O Artigo 2 E&R também trata da questão da formação dos docentes para atuar em escolas multisseriadas do campo e faz uma crítica ao Programa Escola Ativa. Sobre ele, os autores identificam e apontam

[...] contradições a partir da experiência da Universidade Federal da Bahia e apresenta elementos superadores através da proposta de um curso de Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para professores de Classes Multisseriadas dentro do Programa Escola da Terra, que substitui o Programa Escola Ativa. Defendemos a

formação dos professores das escolas do campo a partir de uma política contínua e desenvolvida sob a base teórica materialista, histórica e dialética, sintonizada com os interesses da classe trabalhadora (TAFFAREL; JÚNIOR, 2016, p. 429).

Taffarel e Júnior criam uma teia interligando uma linha do tempo histórica sobre o Programa Escola da Terra, de onde ele vem, tecendo fios para a atual realidade, a qual busca soluções para o déficit de aprendizado que o povo do campo possui em relação às demais escolas. Para isso, investe em uma parceria com a Universidade Federal da Bahia, a qual oferta um curso de formação continuada em pedagogia histórico-crítica, visando um melhor desempenho escolar a partir da formação do educador.

A crítica que os artigos trazem diz respeito às políticas neoliberais que influenciaram as diversas reformulações do então programa, tornando-o inviável para o campo. Por isso tudo, foi necessária uma reformulação drástica do programa, passando a ser o então Programa Escola da Terra, o qual possuía suas concepções enraizadas dentro das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (TAFFAREL; JÚNIOR, 2016, p. 434).

Além dessa crítica ao Programa Escola Ativa, os artigos trazem a questão da formação dos professores para trabalharem nas classes multisseriadas, tratando da sua formação inicial bem como de uma formação continuada para que possam atender às crianças dessas classes.

4.3.2 Revista Educação

Essa revista criada, apresentada, apoiada e desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Maria traz um vasto acervo de publicações sobre temas importantes para a sociedade e, principalmente, para o mundo da educação.

Apesar disso, o resultado da pesquisa dos artigos científicos dentro da revista, com o foco na multisseriação, remeteu-nos a apenas um resultado, o qual é apresentado no Quadro 5.

Quadro 5: Artigos com o tema multisseriado na revista *Educação*

Nomenclatura usada no	Título	Autor(es)	Ano de publicação	Número/volume	Palavras-chave
-----------------------	--------	-----------	-------------------	---------------	----------------

decorrer do trabalho					
Artigo 3 ED	Trabalho docente em classes multisseriadas: diferentes modos de entender a diferença na escola.	Fabrcio Oliveira da Silva; Charles Maycon de Almeida Mota; Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios	2019	v. 44	Diferenas; Profissao docente; Docencia em classes multisseriadas.

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com levantamento bibliografico, 2021

O respectivo artigo trata da questao da formacao dos professores para atuar no campo e nas escolas multisseriadas, como esses lidam com as dificuldades em sala de aula, suas memorias reflexivas e autoformativas, delineando a trajetoria do docente dentro do espaco multisseriado. Sobre o artigo, os autores colocam que:

Este artigo apresenta discussoes e resultados de uma pesquisa que teve por objetivo compreender como os professores das escolas multisseriadas concebem as diferencas e como lidam com essas em sala de aula. Utilizamos, no decorrer do estudo, como direcionamento metodologico, a pesquisa qualitativa fundamentada na abordagem (auto)biografica. Desse modo, tomamos as narrativas como um dispositivo de investigacao, por entender que as narrativas de formacao-profissao trazem, consigo, elementos sobrecarregados de subjetividades e que, por isso, favorecem producoes de sentidos e significados sobre a/da formacao. Para tanto, lancamos mao das oficinas formativas, inspiradas nos ateliens biograficos, com sete professores que atuam em classes multisseriadas de escolas rurais, no municipio de Varzea do Poço, interior da Bahia-Brasil. Pudemos perceber, com esta pesquisa, que as diferencas vao sendo demarcadas, especificamente pelo fator social em que seus alunos se encontram e pelas dificuldades de aprendizagem que alguns apresentam, desencadeando a percepcao de que a diferenca ainda se encontra associada a ausencia de elementos normalizadores dos sujeitos. Assim, o estudo evidenciou que as diferencas sao tomadas como algo segregador dos sujeitos, em que a solucao e homogeneizar os sujeitos, numa perspectiva de nao reconhecimento das diferencas nas dimensoes culturais e sociais (SILVA; MOTA; RIOS, 2019, p. 1).

Como os autores bem apresentam no resumo do trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa com analises autobiograficas. Esse tipo de trabalho e muito utilizado para a escrita desse tema, uma vez que somente a realidade, a pratica vivida em sala de aula, e capaz de fazer entender e compreender o ensino e a metodologia utilizados em classes multisseriadas. Essas reflexoes revelam muito sobre as dificuldades enfrentadas nas salas de aula, no contexto da educacao.

Esse artigo, o 3 ED, traz, de maneira bem profunda e significativa, a formação da identidade do professor e a compreensão da docência dentro das multisseriadas, salientando sempre a autoformação por meio das narrativas autobiográficas.

Logo no início do artigo, os autores trazem uma questão bem pertinente no que se refere às escolas multisseriadas:

Pensar sobre os campos que são inerentes às diferenças em escolas multisseriadas, requer certo posicionamento frente aos debates contemporâneos sobre as identidades, as quais são concebidas a partir das interações que os sujeitos estabelecem com seus pares, bem como com a realidade em que estão inseridos, marcando e demarcando o seu lugar no mundo (SILVA; MOTA; RIOS, 2019, p. 3).

Ao olharmos para essa afirmação, é preciso entender, portanto, que pesquisar sobre tal tema vai muito além da mera pesquisa, sendo necessário um posicionamento que leve em conta os sujeitos envolvidos. Ainda seguindo esse raciocínio, torna-se primordial não separar diferenças de identidade, uma vez que para que possamos ter nossa identidade, é preciso sermos diferentes/nos diferenciar de outros (SILVA; MOTA; RIOS, 2019). Por meio disso, é possível perceber que as escolas multisseriadas possuem uma identidade própria e única, assim como os seres que estão inseridos no seu ambiente. No entanto, é necessário que esses, ao mesmo tempo, se diferenciem, ou seja, havendo uma realidade diferente e uma identidade própria, é preciso ter uma maneira de ensino que seja condizente com essa realidade. Tendo tudo isso em vista, é necessária uma formação voltada especificamente para tal modo de ensino.

Ao tratarmos das classes multisseriadas como lócus de preocupação [...] estamos dando centralidade a um fazer docente pautado em concepções outras que estão fundamentadas numa heterogeneidade dos sujeitos que a constituem, focalizadas em suas histórias de vida, seus ritmos e dos sentidos atribuídos ao contexto de vidas. Logo, pensar a profissão docente a partir dessas condições nos remete a tomar a diferença como elemento fundante para o trabalho docente nestas escolas (SILVA; MOTA; RIOS, 2019, p. 4).

É assim que a concepção de formação docente, nas classes multisseriadas, deve ser pensada, como “formações” a partir das experiências vividas, tornando-as autoformativas e desenvolvendo a práxis como meio de formação e contextualização da realidade.

O artigo enfatiza muito as questões de diferença e realidade dentro das salas multisseriadas. De acordo com os autores,

[...] os professores de escolas multisseriadas participantes da pesquisa entendem que as dimensões sociais e culturais são fatores preponderantes para o desenvolvimento de práticas docentes que deem centralidade à realidade social de seus alunos, como uma maneira de reconsiderar as formas de vida desses sujeitos em seus contextos (SILVA; MOTA; RIOS, 2019, p. 15).

Com isso, pode-se perceber que a experiência, sendo aliada à formação, ou seja, a autoformação a partir das experiências possibilita identificar e entender os fatores sociais e culturais dentro das salas multisseriadas, adotando a práxis no planejamento.

Silva, Mota e Rios (2019) concluem que a experiência, aliada à autoformação, a partir da realidade experienciada na sala de aula, faz com que o professor assuma diferentes papéis dentro da sala de aula. Segundo esses autores,

[...] a profissão docente nas escolas multisseriadas vai ganhando outros sentidos desencadeados através dos movimentos relacionados ao ser e ao fazer docente nestes espaços, onde a experiência passa a ser um dos elementos principais da produção da docência nas escolas rurais, pois evidencia outras perspectivas também responsáveis pela construção-desconstrução-reconstrução das identidades e subjetividades intrínsecas ao processo de inter-relação, como pré-requisitos de um fazer docente fundamentado nos princípios da reciprocidade e da coexistência entre os sujeitos que vivem nestes espaços (SILVA; MOTA; RIOS, 2019, p. 25)

Por intermédio da análise do artigo 3 ED, pode-se perceber que o trabalho de um professor/pedagogo, dentro de uma classe multisseriada, é complexo e desafiador, mostrando tudo o que está envolvido em um “simples planejar” aula. Desse modo, é preciso, antes de tudo, entender e compreender que as multisséries são possuidoras de um universo próprio e único.

4.3.3 Revista Brasileira de Educação do Campo

A *Revista Brasileira de Educação do Campo* é administrada e produzida pela Universidade Federal do Tocantins. Ela está circulando entre os periódicos brasileiros há poucos anos, ou seja, ela ainda está caminhando para se fortalecer dentro do seu campo de pesquisa.

Contudo, pelo fato de a revista tratar especificamente da educação do campo, foi possível encontrar e classificar um maior número de artigos sobre o tema abordado. Por se

tratar de um periódico de circulação nacional, os estudos e trabalhos ali publicados trazem a realidade de todo o território brasileiro sobre a educação do campo.

Diante disso, o Quadro 6 apresenta a relação de artigos encontrados nesse periódico sobre as classes multisseriadas.

Quadro 6: Artigos com o tema multisseriado na *Revista Brasileira de Educação do Campo*

Nomenclatura usada no decorrer do trabalho	Título	Autor(es)	Ano de publicação	Número/volume	Palavras-chave
Artigo 4 RBEC	A propósito da educação do campo: docência multisseriada e nucleamento pedagógico em Santa Cecília – PB	Robson Lima de Arruda; Robéria Nádia Araújo Nascimento	2020	v. 5	Educação do Campo; Turmas Multisseriadas; Nucleamento Pedagógico.
Artigo 5 RBEC	Práticas pedagógicas em salas multisseriadas	Francilene Lopes de Amorim; Juliane Gomes de Sousa	2020	v. 5	Práticas Pedagógicas; Salas Multisseriadas; Educação do Campo.
Artigo 6 RBEC	A organização do trabalho pedagógico em escolas multisseriadas do campo: reflexões e possibilidades	Adlândia do Nascimento Dias; Ivânia Paula Freitas de Souza Sena; Jainei Pereira Xavier Souza	2020	v. 5	Educação do Campo; Multisséries; Organização do Trabalho Pedagógico.
Artigo 7 RBEC	Educação do Campo, multisseriação e formação de professores	Jânio Ribeiro dos Santos	2019	v. 4	Educação do Campo; Classes Multisseriadas; Formação de Professores.
Artigo 8 RBEC	O processo de ensino nas escolas multisseriadas do campo e o Programa Escola Ativa	Marco Túlio Santos Ledo	2018	n. 1/v. 3	Escola Ativa; Educação do Campo; Autonomia; Comunidade; Escola.
Artigo 9 RBEC	As multisséries no Campo de Arraias – TO: memórias	Jocyléia Santana dos Santos; Samara Caldas Franco	2018	n. 1/v. 3	Educação no Campo; Classe Multisseriada; Formação de Professores; História Oral.
Artigo 10 RBEC	Um olhar sobre o ensino nas classes	Geralda Maria de Bem; Cícero Nilton Moreira	2019	v. 4	Classes Multianos; Ensino; Saberes

	multianos	da Silva			Docentes.
Artigo 11 RBEC	O ensino em turmas multisseriadas e suas condições de trabalho: um olhar para as escolas do campo na região do Alto Solimões, Amazonas	Jarliane da Silva Ferreira	2019	v. 4	Educação do campo no Alto Solimões; Turma Multisseriada; Condições de Trabalho.
Artigo 12 RBEC	Educação do Campo: uma proposta de formação de professores para classes multisseriadas em formato de roda	Flaviana Maria de Oliveira; Roberto Gimenez	2018	n. 3/v. 3	Formação Continuada; Roda de Conversa; Escola do Campo.
Artigo 13 RBEC	O atendimento escolar em classes multisseriadas no município de Buenos Aires: representação de docentes à luz da política de educação do campo	Ana Paula de Holanda Cavalcanti; Waldênia Leão de Carvalho ²	2021	v. 6	Educação do Campo; Políticas Educacionais, Classes Multisseriadas.
Artigo 14 RBEC	A organização do trabalho pedagógico em escolas multisseriadas do campo: reflexões e possibilidades	Adlândia do Nascimento Dias; Ivânia Paula Freitas de Souza Sena; Jainei Pereira Xavier Souza	2020	v. 5	Educação do Campo; Multisséries; Organização do Trabalho Pedagógico.

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com levantamento bibliográfico, 2021.

Pode-se observar que, nessa revista, o tema se divide em várias categorias: formação de professores; currículo; organização do trabalho pedagógico. Isso possibilita a abertura de um leque maior de “ângulos” para que uma escola multisseriada seja mais bem compreendida.

Outro ponto importante diz respeito ao ano de publicação dos trabalhos. A grande maioria deles foi publicado entre os anos 2018-2020, o que demonstra, nesse período, o

crescimento do interesse da pesquisa sobre o tema. Outro ponto importantíssimo que merece ser destacado diz respeito ao fato de a maioria das pesquisas analisarem a realidade da formação docente e da organização pedagógica dentro das salas multisseriadas, demonstrando, com isso, a preocupação em conhecer a realidade a fim de tecer soluções para as dificuldades que esse tipo de organização escolar enfrenta.

No tocante à parte da organização pedagógica, podem-se destacar o Artigo 4 RBEC, Artigo 5 RBEC e o Artigo 6 RBEC. Eles abordam a organização pedagógica das escolas por meio de narrativas (auto)biográficas da realidade, seja por meio de questionário, seja pelo Programa de iniciação à docência (PIBID) – o qual foi citado em um dos artigos. Além dessa abordagem qualitativa autobiográfica, os autores dos três artigos fundamentam e norteiam seu trabalho por meio das ideias de Hage, uma das principais referências atuais sobre o tema multisseriado e sobre a Educação do Campo no Brasil.

Os três artigos apresentam-se de forma clara e objetiva, demonstrando que os autores possuem domínio sobre o que estão pesquisando e falando. Para melhor ilustrar isso, apresentam-se os resumos abaixo:

O presente artigo tece considerações sobre a educação do campo e aborda aspectos pedagógicos da docência em classes multisseriadas. Analisa os depoimentos de cinco professoras e uma técnica pedagógica que participaram do processo de nucleamento de turmas e escolas na cidade de Santa Cecília – PB. Dialoga com Arroyo e Fernandes (1999), Baptista (2003), Carvalho, Robaert e Freitas (2015), Ramalho (2008), Tardif (2014), Pimenta (2012), entre outros, a fim de compreender o estereótipo do campo como lugar de atraso em meio às políticas educacionais cujas referências são o ensino seriado e as escolas urbanas. A observação realizada apontou que houve resignificação da prática docente e da aprendizagem dos alunos nas escolas submetidas ao processo de seriação (ARRUDA; ALMEIDA, 2020, p. 1).

Este trabalho apresenta reflexões acerca da Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas multisseriadas do campo e teve embasamento nas experiências de um ano e meio no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na prática de estágio supervisionado em uma turma multisseriada, bem como as observações realizadas em cinco escolas do município de Senhor do Bonfim-BA, proveniente do projeto de pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Diante desse desafio, objetivou-se, portanto, compreender como se organiza o trabalho pedagógico nessas escolas. Como aporte teórico, nós nos subsidiamos nos estudos de Caldart (2007), Hage (2014), Santos (2012), Freitas (2012), dentre outros. Utilizou-se de uma abordagem metodológica qualitativa, de campo exploratório, como uma busca de estabelecer aproximação com o objeto de estudo. A pesquisa evidenciou que há formatos bem similares, no geral, advindos da experiência dos docentes nessas turmas. Apontou, ainda, que o trabalho pedagógico carece de uma organização que consiga contemplar o campo e os seus saberes de forma contextualizada (DIAS; SOUZA, 2020, p. 1).

O presente artigo tem como objetivo verificar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas em duas salas multisseriadas da Escola Municipal Manoel de Sousa Lima, situada na comunidade Folha Grossa, meio rural do município de

Tocantinópolis – TO. A pesquisa é do tipo Estudo de Caso, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Como técnica de coleta de dados, foram feitas entrevistas com dois professores e com a diretora da referida escola, observação de aulas, além de revisão bibliográfica. Dentre os resultados encontrados sobre as práticas pedagógicas no contexto pesquisado, constata-se que são desenvolvidas, majoritariamente, de maneira tradicional, em que os professores trabalham com apoio de livros didáticos utilizados em escolas urbanas, os quais possuem pouca relação com a realidade da comunidade e com o ensino multisseriado. Os docentes sentem dificuldades para executar suas aulas, por variados fatores, dentre eles, a ausência da relação ativa entre família e escola e a falta de capacitação para o ensino multisseriado. Outro resultado encontrado refere-se à relação que se estabelece entre professor e aluno, sendo possível perceber que há um bom relacionamento, porém, o que dificulta são as estratégias usadas para que as aulas tenham mais efetividade em sua execução e alcancem o objetivo desejado (AMORIM; SOUSA, 2020, p. 1).

Os três artigos trazem a discussão da realidade vivenciada por docentes e por crianças no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico no ensino das classes multisseriadas. Como resultado em comum, apresentam a dificuldade em realizar uma aula que atenda aos objetivos e aos anseios dos estudantes e que seja capaz de dialogar com a realidade. Isso tudo é posto como uma barreira que ainda precisa ser superada, a fim de que realmente seja efetivada uma aprendizagem significativa.

No artigo 4 RBEC, pode-se perceber que para “resolver os problemas”, as escolas foram submetidas aos processos de nucleação e de seriação, constituindo-se como uma alternativa para atender à demanda da comunidade. Essas alternativas tiveram um efeito positivo na aprendizagem das crianças e nas práticas docentes, pois, de acordo com os autores do artigo,

Nos últimos anos, a diminuição de alunos matriculados nas escolas do campo tem provocado o fechamento de algumas unidades de ensino e o remanejamento desses alunos para instituições mais próximas. Em alguns municípios, o nucleamento consiste numa estratégia que ajusta, não apenas questões administrativas, decorrentes do fechamento de escolas, mas também aspectos pedagógicos relacionados ao ensino e à aprendizagem (ARRUDA; NASCIMENTO, 2020, p. 4).

O artigo 4 RBEC, em síntese, traz o processo de nucleação a que muitas escolas são submetidas, devido, principalmente, ao baixo número de estudantes. Os autores trazem elementos e diretrizes norteadoras sobre o assunto, bem como a legislação sobre tais escolas. Diante disso, apresentam, ainda, um panorama da realidade dessas escolas multisseriadas pelo Brasil.

Considerando a pesquisa que desenvolveram, Arruda e Nascimento (2020) demonstram que a autoformação e a experiência são muito importantes para o bom

desempenho docente nesses casos. Entretanto, o artigo denuncia o descaso por parte dos órgãos responsáveis por políticas públicas que incentivem a formação para as especificidades das classes multisseriadas do campo. Os autores destacam, ainda, que a nucleação das escolas tem sido vista como uma resolução do problema das classes multisseriadas, ou seja, seu extermínio. Essa última afirmação corrobora com nossa compreensão a respeito da forma como, em geral, as classes multisseriadas têm sido tratadas: como um problema a ser eliminado.

O artigo 5 RBEC, escrito por Amorim e Sousa (2020), também traz um pouco de crítica quanto à falta de políticas públicas de incentivo à formação docente para as escolas multisseriadas, bem como o descaso por elas ou o abandono delas. Esses são fatores que prejudicam ainda mais a qualidade do ensino-aprendizagem dentro do contexto educacional.

Os autores fazem uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas dentro da sala de aula de classes multisseriadas de um município do estado do Tocantins. Destacam, logo no início, que “[...] as práticas em salas multisseriadas têm resultados positivos e negativos, dependendo de como acontecem, de como o professor desenvolve, além de outros fatores que podem causar interferências no processo de ensino e aprendizagem [...]” (AMORIM; SOUSA. 2020, p. 15).

Ainda de acordo com os mesmos autores:

Outro fator presente no contexto educacional dessas salas (multisseriadas) refere-se ao desafio de encontrar metodologias que potencializem o desenvolvimento de alunos em diferentes níveis de aprendizagem e anos escolares. [...] É mais um dos desafios que precisam ser superados, que pode ser sanado, em parte, por processos formativos dos profissionais que atuam nesses contextos, pois é sabido que as metodologias aplicadas dentro do contexto das turmas multisseriadas são de suma relevância para o desempenho e aprendizado do estudante (2020, p. 11-12).

Nessa perspectiva, percebe-se que os autores, assim como a grande maioria dos outros aqui apresentados, destacam a questão de uma formação específica para se atuar nessas escolas, ou seja, a necessidade de uma formação docente que consiga integralizar, de maneira clara, objetiva e formativa as situações, as diferenças e a realidade de uma classe multisseriada. Os mesmos atentam para a questão metodológica das aulas, nas quais evidenciam a falta de metodologias próprias/adequadas para ensinar essas crianças, por isso

O trabalho nas salas multisseriadas requer muita disciplina por parte dos educandos e exige que os professores sejam flexíveis com as várias situações que abrangem o

processo de aprendizagem das crianças. Claro que não é fácil vivenciar diferentes situações de construção de conhecimento em um mesmo ambiente. Nesse contexto, as atividades precisam de adaptações que são de extrema importância para que os alunos aprendam equilibradamente (AMORIM; SOUSA, 2020, p. 14).

É muito importante, para esse tipo de ensino, que sejam pensadas aulas mais diferenciadas daquelas com que se está acostumado na cidade. Isso é necessário porque os estudantes das escolas multisseriadas, em geral, vivem no campo, então eles precisam de aulas que dialoguem com a realidade deles. Amorim e Sousa (2020), durante as entrevistas e as observações feitas, perceberam que as professoras tentavam adaptar algumas coisas das aulas das escolas seriadas da cidade para a realidade dos alunos em classes multisseriadas do campo, onde, em uma mesma sala, encontravam-se estudantes com diferentes níveis de aprendizados. Além disso, perceberam que a metodologia predominante ainda era a do livro didático.

Por isso, os artigos apresentados até o momento enfatizam uma formação específica para atuar nessas classes porque

[...] o trabalho em uma sala de aula multisseriada é bastante desafiador devido, em parte, aos desníveis de aprendizagem por parte de alguns alunos, que apresentam extrema dificuldade na assimilação dos conteúdos propostos em sala de aula. [...] fica evidente a necessidade de maior preocupação dos governantes das esferas municipal, estadual e federal na implantação de políticas públicas que visem à melhoria das escolas pertencentes a essa realidade (AMORIM; SOUSA, 2020, p. 25).

É nesse contexto que se faz necessário um movimento mais forte, a fim de que tanto os professores quanto os alunos possam ter o mínimo de seus direitos assegurados dentro do que diz respeito à educação, pois uma formação específica adequada diz respeito a uma prática pedagógica mais voltada à realidade dos educandos. Desse modo, isso resultaria em uma aprendizagem integral e significativa para os estudantes dessas classes multisseriadas. “Entretanto, as salas multisseriadas precisam ser reconhecidas para que haja uma compreensão para quem elas se destinam” (AMORIM; SOUSA, 2020, p. 25).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio do artigo anterior, o artigo 6 RBEC também traz contribuições e análises sobre a organização do trabalho pedagógico dentro das classes multisseriadas do campo, onde os autores reforçam a ideia de que

As escolas multisseriadas são um desafio à lógica dos sistemas de ensino ao tempo que sua presença, no campo, significa a garantia de um direito. Contudo, na perspectiva da Educação do Campo, sua oferta não pode se dar nos moldes da

precarização como tem ocorrido; requer, sobretudo, uma proposta educativa que lhe assegure qualidade pedagógica e fortaleça sua diversidade (DIAS; SENA; SOUZA, 2020, p. 13).

Aqui, tem-se mais um exemplo do reforço do pensamento de que a escola multisseriada precisa ser levada mais a sério pelos poderes públicos, pois também trata de sujeitos e de cidadãos de direitos, principalmente ao da educação de qualidade.

O artigo 6 RBEC traz uma exploração e uma análise das práticas pedagógicas que algumas professoras de uma escola multisseriada desenvolvem na sala de aula. A partir dele, podem-se elencar algumas características dessas práticas: as atividades desenvolvidas em sala de aula são, na sua maioria, feitas por séries e não pelo grande grupo, ou seja, não interligam os sujeitos; há a dificuldade de planejamento devido aos diferentes níveis de aprendizagem; existe a dificuldade em “conversar” com a realidade das crianças; e o mais “clichê” é a falta de formação adequada para tal realidade (DIAS, SENA; SOUZA. 2020).

É nesse contexto que os autores também destacam a importância de se estudar mais sobre a realidade das escolas multisseriadas, de haver mais pesquisa e mais interesse por parte de pesquisadores. Por isso, afirmam que

As escolas multisseriadas do campo são uma realidade que requer investimento, inclusive em pesquisas que sejam capazes de ouvir os docentes e suas vivências. Dessa forma, desenvolver um estudo detalhado acerca da Organização do Trabalho Pedagógico a partir dos preceitos da Educação do Campo, sobretudo, na multisseriação, é uma demanda importante, no sentido de contribuir de forma mais efetiva com essa desafiante realidade. Inclui-se, nesse desafio, dialogar sobre as multisséries na relação com a Educação do Campo, tratando-a desde os aspectos pedagógicos até a perspectiva política que aponta um projeto histórico voltado para uma sociedade justa e igualitária que tem a educação como aliada nessa construção (DIAS; SENA; SOUZA. 2020, p. 25).

E reafirmam que

É evidente que uma proposta que consiga suprir as especificidades das escolas multisseriadas é um desafio que provoca desde os professores destas escolas, os gestores que formulam e executam políticas de educação, até as universidades, sobretudo, os cursos de pedagogia que pouco investigam essa realidade (DIAS; SENA; SOUZA, 2020, p. 26).

Nesse artigo, pode-se perceber, de maneira bem clara e objetiva, que o trabalho pedagógico e a organização pedagógica são muito importantes para a melhor organização da aprendizagem. Contudo, como já foi falado muitas vezes no decorrer desta análise, existe um déficit muito grande, um descaso tremendo com as escolas multisseriadas; e isso implica diretamente a aprendizagem do estudante.

Dentro da pesquisa e da análise, por meio de uma leitura dos artigos, foram encontrados também quatro trabalhos que se caracterizam por possuir uma metodologia que analisa a realidade a partir de entrevistas e de questionários aplicados em professores e alunos. Tais trabalhos foram voltados para a questão do ensino ou do ensino-aprendizagem. Os artigos 8 RBEC, 9 RBEC, 11 RBEC e 13 RBEC usaram, como base para fundamentar seus resultados e seus dados coletados, as ideias de Molina, Hage e Caldartna, além da legislação sobre as escolas do campo. Vale salientar que os quatro artigos apresentam a realidade das escolas multisseriadas de três municípios distintos, com o ensino-aprendizagem do Programa Escola Ativa.

Diante disso, a seguir, são apresentados os resumos dos referidos trabalhos, os quais se apresentam de maneira completa, característica que facilita a leitura e a análise.

Este estudo tem por objetivo compreender o processo de ensino-aprendizagem nas escolas multisseriadas do campo, a partir da análise do Programa Escola Ativa. Para tanto, utilizou-se, como procedimento de pesquisa, a revisão bibliográfica, com foco nos estudos de Antunes-Rocha *et al.* (2010), Nascimento (2009), Ribeiro (2009), entre outros que retrataram sobre a temática, fazendo uma reflexão histórica sobre a Educação do Campo no Brasil, seguida de uma análise dos marcos legais que ratificam esse ensino e, posteriormente, de uma análise do programa. Pode-se evidenciar, com este trabalho, que no Programa Escola Ativa, as diversas formas de sistematização do trabalho docente e da atuação discente são instrumentalizadas através de práticas já definidas no Projeto Base. Apesar de o programa incluir ações importantes para a integração da escola e da família e do aluno na comunidade, muitos fatores não se aplicaram devido a elementos da estrutura organizacional dos sistemas de ensino, como a não vivência do professor no campo, a falta de formação nos campos universitários que versem sobre o tema, além das dificuldades inerentes à prática docente em turmas multisseriadas (LEDO. 2018, p. 333).

A pesquisa investiga quais as dificuldades enfrentadas pelos educadores e os educandos que vivenciam a realidade das classes multisseriadas nas escolas da área rural do município de Arraias – TO. A metodologia utilizada foi a proposta pela história oral, que consiste na realização de entrevistas com os sujeitos envolvidos. Nesse caso, foram entrevistados professores e alunos que vivem no contexto das classes multisseriadas no município mencionado. Cerca de 1,3 milhões de alunos estudam em classes multisseriadas do campo no Brasil. A partir do depoimento de professores e alunos, alguns aspectos ganham destaque: falta de formação específica para o docente atuar na multisseriação, questão que afeta a qualidade do ensino; ausência de um currículo voltado também para a realidade do campo, e a falta de infraestrutura física. Essas condições implicam resultados negativos para a modalidade de Educação no Campo. É necessário construir uma visão positiva do campo, pensar em uma formação inicial e continuada que reverta a visão negativa que se tem do campo, com políticas de formação sintonizadas com a dinâmica social específica, em que está implícita a afirmação de direitos à terra, à cultura e identidade e à educação (SANTOS; FRANCO, 2018, p. 223).

A educação escolar oferecida a populações rurais esteve historicamente atrelada à concepção de atraso e precariedade. Nessas experiências rurais, o poder público parece ter investido em ações tímidas, na tendência de deixar a educação rural como

segundo ou terceiro plano, tomando por referências educacionais a educação urbana (Batista, 2003). Tal problemática é evidenciada quando analisamos a situação de muitas turmas multisseriadas existentes na região do Alto Solimões, as quais parecem refletir a concepção do fracasso e da precariedade escolar, suscitando a necessidade de reversão do cenário atual. Este artigo pretende discutir a educação do campo, da floresta e das águas na região do Alto Solimões, no Amazonas e, especificamente, tratar das turmas multisseriadas e as condições de trabalho vivenciadas por professores e alunos nesses ambientes. Para isso, realizou-se um levantamento das questões consideradas problemas, por meio da aplicação de questionários, entrevistas e oficinas com as crianças. O estudo revelou a existência de muitas turmas multisseriadas na região que, contrariando a visão predominante, parece ser a única alternativa de acesso à educação escolar em algumas localidades distantes. Constatou-se, ainda, que a estrutura e a infraestrutura escolar, bem como a valorização de professores e do transporte escolar são demandas imprescindíveis para a melhoria das condições educacionais. Sobretudo, é o que as crianças, professores e comunitários querem: uma nova escola do campo, capaz de garantir sucesso e aprendizagem em um espaço confortável e qualificado (FERREIRA, 2019, p. 1).

Este artigo tem por objetivo analisar a educação do campo e o desenvolvimento da prática pedagógica nas classes multisseriadas no município de Buenos Aires/PE. O aporte teórico está pautado na legislação que a rege e nos teóricos que tratam do tema Caldart, Molina e Hage, entre outros. A pesquisa foi realizada em 13 escolas multisseriadas localizadas na zona rural do Município. Participaram da pesquisa 13 professores efetivos que lecionam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados segundo a Teoria de Análise Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciam que os professores procuram atender as especificidades da multisseriação e da educação do campo, buscando atrelar à sua prática docente a realidade vivida pelo aluno, mesmo na ausência de uma proposta municipal que embase a prática pedagógica nessas classes. Verificou-se a necessidade da criação de uma proposta pedagógica e de um currículo próprio para a educação do campo e das classes multisseriadas, a formação continuada específica para o professor, além de questões referentes à organização e divisão das classes, a orientação do trabalho docente e o uso de materiais didáticos voltados à realidade do campo (CAVALCANTE; CARVALHO, 2021, p. 1)

Partindo da análise dos resultados, pode-se perceber que todos os artigos chegam ao mesmo problema comum: a falta de materiais e de formação específicos para a realidade (educacional) das classes multisseriadas. Isso implica uma aprendizagem defasada e sem sentido para os estudantes, uma vez que são sujeitos e cidadãos e, com isso, estão sendo privados de seu principal direito: o acesso ou a oportunidade de terem uma educação de qualidade, como já foi explicitado anteriormente.

As pesquisas trazem a realidade enfrentada diariamente pelas escolas multisseriadas, por isso a importância de se ter mais pesquisadores dedicados a esse tema, pois assim, por meio da análise e do estudo da realidade, pode-se encontrar alternativas para a melhoria do ensino multisseriado.

Para finalizar a análise dos materiais encontrados na revista, os artigos 7 RBEC, 10 RBEC e 12 RBEC trazem à tona uma questão muito importante e debatida sobre as classes multisseriadas: a formação dos professores para atuar nesse meio.

Neste artigo, expomos parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cujo objetivo foi investigar a realidade das classes multisseriadas no que se refere à formação e às condições de trabalho dos professores da fase inicial do Ensino Fundamental do campo, em um município baiano. O texto traz à reflexão algumas questões referentes à formação de professores que lecionam em escolas do campo com essa forma organizativa de ensino, a partir de dados coletados por meio de questionários e entrevistas, analisados à luz de teorias acerca da temática. Para tanto, o texto está estruturado em três tópicos. No primeiro, são discutidos alguns aspectos ligados à Educação do Campo e à multisseriação brasileira nas escolas do campo. O segundo trata especificamente sobre a formação de professores de classe multisseriada, tendo como base os resultados da investigação. E, por fim, as considerações finais acerca do estudo empreendido, as quais apontam que o Estado tem negligenciado a educação nas escolas do campo, em particular nas classes multisseriadas, no tocante à formação dos professores, sendo esse um dos desafios para a efetivação da Educação do Campo (SANTOS, 2019, p. 1).

Ao abordarmos as classes multianos, precisamos relacioná-las ao espaço rural, uma vez que esse é o território no qual existe a prática da organização escolar sob essa estrutura e esse funcionamento, ou seja, apresentando, em uma mesma sala de aula, discentes de diferentes faixas etárias e níveis cognitivos igualmente diversos. Embora se apresentem em outros cenários, no entanto, é no campo que se constitui a identidade das classes multianos, sendo sua presença viva no cenário educacional brasileiro. Este artigo, portanto, objetiva refletir acerca dessa problemática, utilizando, como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica. Para tanto, a fim de possibilitar uma revisão teórica sobre o tema, buscaremos aporte em autores, como Arroyo e Fernandes (1999), Tardif (2002), Santos e Moura (2010), Azevedo e Queiroz (2010), dentre outros, que tratam da temática em estudo. Em síntese, este trabalho nos evidenciou a necessidade de aprofundarmos a reflexão acerca do ensino nas escolas com classes multianos e os saberes docentes que permeiam a prática pedagógica dos professores que lecionam nessa modalidade de ensino (BEM; SILVA. 2019, p. 1).

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado profissional, da linha de Formação de Gestores Educacionais, que estuda a educação do campo e a pluralidade existente no contexto escolar, apresentando, como produto de intervenção, uma proposta de formação continuada em formato de roda de conversa acerca do tema: experiências pedagógicas compartilhadas por professores atuantes em salas multisseriadas no município de Eldorado/SP. Durante o processo de análise do contexto escolar objeto deste trabalho, informações coletadas de entrevistas realizadas junto a professores que atuam em salas multisseriadas foram consideradas para a elaboração da proposta de formação em roda como um espaço de partilha e colaboração, o que, conforme o pressuposto, potencializa a interação e o diálogo. Por meio desta pesquisa, argumenta-se que a roda de conversa, como proposta para a formação docente, possibilita aprender a registrar o planejamento e a ação dos procedimentos da roda e a elaboração de diário, o que pode ser considerado salutar para o desenvolvimento de propostas associadas às demandas de inclusão típicas de escolas do campo (OLIVEIRA; GIMENEZ, 2018, p. 1085).

Observando os três artigos, pode-se perceber que há três metodologias distintas. O artigo 7 RBEC constitui-se de análise de entrevistas de professores que atuam em classes multisseriadas e levantamento bibliográfico sobre o tema. O artigo 10 RBEC traz um levantamento bibliográfico sobre o tema, sendo que o artigo é o recorte de uma dissertação sobre o tema multisseriação. O artigo 12 RBEC traz um estudo de caso, da experiência de implantação de uma formação de professores para classes multisseriadas.

Os artigos destacam-se por apontarem que é necessário uma formação de professores que atenda à demanda e prepare o docente para trabalhar nas classes multisseriadas, atendendo à realidade dos estudantes. Os resultados foram semelhantes, buscando alternativas de formação continuada e ressaltando a importância de políticas públicas voltadas especificamente para esses profissionais.

Realmente, dentro do tema das classes multisseriadas, o que se debate e o que se aponta como o “X da questão” é o reconhecimento de que se precisa de uma formação adequada para atuar nesse meio. Tendo isso em vista, no artigo 7 RBEC, Santos aponta que

Esse é um grave problema que precisa ser resolvido pelo Estado brasileiro, pois a formação do professor é imprescindível para que possamos ofertar uma educação de qualidade nas escolas do campo. Essa questão se torna ainda mais complexa se for considerado que os professores formados em nível superior não têm sido preparados para lidar com as especificidades das escolas do campo, como é o caso, por exemplo, das classes multisseriadas, configurando-se como um dos principais problemas da educação no campo [...] (2019, p. 15-16).

Esse problema é encontrado por todo o país; e o mais importante é que os professores que estão atuando nesse meio reconhecem que a formação que receberam não é o suficiente para atender às especificidades da realidade das turmas multisseriadas (SANTOS, 2019). Tendo isso em vista, Santos (2019) aponta que está previsto, na Lei de Diretrizes e Bases, que os professores precisam ter formação inicial e continuada voltada para tal realidade, uma vez que a escola é local de vida, de sujeitos em formação, os quais estão se tornando cidadãos.

É característica dos sujeitos que vivem no campo lutar por seus direitos. Mesmo assim, lutar para que tenham profissionais com um mínimo de formação para atuar nas multisséries é algo absurdo, já que esse é um descaso do poder público para com a sociedade. Ao que parece, para muitos, o campo é visto como um local de atraso para a sociedade.

O artigo 7 RBEC utiliza, como fonte de pesquisa, vários docentes de classes multisseriadas e demonstra que eles não possuem uma formação adequada. Além disso, os próprios docentes reconhecem isso, pois acabam apenas reproduzindo e adequando práticas

do ensino seriado da cidade, demonstrando dificuldades na hora do planejamento e da execução das aulas. Esse fato ocorre porque, segundo Santos,

[...] os professores do campo sentem dificuldade para lidar com várias séries ao mesmo tempo, pois foram formados para trabalhar com o modelo seriado, com base na lógica de organização capitalista, cujas turmas são estruturadas por série, disciplinas e conteúdos fragmentados e isolados da realidade social (2019, p. 20).

O que se pode perceber por meio da análise desse artigo é que, muitas vezes, os professores acabam por improvisar práticas incoerentes com a realidade escolar de uma multisseriada, uma vez que existe uma lacuna na formação docente para essas escolas. Santos também aponta, de maneira mais superficial, a formação pela experiência, a autoformação por meio da experiência adquirida. Entretanto, se não for exercitada a práxis nessa autoformação, ela não adiantaria de muita coisa, pois o professor precisa saber como “administrar” a teoria na realidade.

O autor ainda enfatiza em suas considerações finais que

[...] as formações inicial e continuada do professor são uma condição precípua para a promoção de uma educação qualidade, a qual é um dever do Estado e um direito social de milhões de estudantes camponeses que precisa ser garantido. Porém, essa formação não deve acontecer de forma aligeirada nem fragmentada, tampouco nos modelos de educação a distância, nos quais já é possível visualizar experiências não exitosas no âmbito da formação. Defendemos que ela ocorra na modalidade presencial, que seja uma formação sólida e por meio de uma consistente base teórica. Desse modo, do ponto de vista da formação, esses professores terão, supostamente, condição de desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade juntamente à multissérie (SANTOS, 2019, p. 22).

Santos mostra-nos, em seu artigo, que todos os sujeitos têm direito a uma educação de qualidade, sem ser prejudicado por um lado ou outro. Para isso, ao final de seu trabalho, ele elenca soluções para esse problema da formação docente no campo da multisseriação. Entretanto, aliado a isso, são necessários a criação e o cumprimento de políticas públicas que atendam a essas escolas.

O artigo 10 RBEC vai ao encontro do artigo 7 RBEC, complementando-o, de maneira mais bibliográfica, ao trazer outros autores e outras reflexões pertinentes e condizentes com a realidade apresentada no 7 RBEC.

Os autores do artigo 10 RBEC também concluem, por meio dos estudos abordados no artigo, que

As classes multianos constituem uma especificidade da realidade educacional do campo, sendo essencial, pois, considerar os saberes docentes produzidos no contexto escolar e na interação com os educandos, através do diálogo que contribui essencialmente para a aprendizagem dos mesmos. Enfatizamos, ainda, a importância dos saberes, que são essenciais, bem como a socialização de educadores e educandos, como também dos demais profissionais da instituição, havendo uma troca de conhecimentos, que poderão contribuir para o processo de aprendizagem de forma coletiva (BEM; SILVA, 2019, p. 17).

Esses dois artigos demonstram que o que acontece com as escolas multisseriadas não está apenas descrito no papel ou é apenas vivido pelos sujeitos inseridos na escola. Essa realidade é toda contextualizada utilizando elementos que permitem a reflexão acerca das escolas multisseriadas no âmbito da pesquisa.

Ao levarmos em consideração toda essa argumentação em volta da formação de professores para as classes multisseriadas, é importante apresentar o artigo 12 da RBEC, o qual se dedica a apresentar uma proposta de formação continuada que visa auxiliar os professores a dar aulas em classes multisseriadas. A proposta ocorre por meio de uma roda de formação, pois, de acordo com os autores,

Nessas condições, a possibilidade de se promover a partilha de experiência vivida, saberes e ideias encontradas resultam na percepção de que as dificuldades enfrentadas também são presentes na prática de outros. Logo, esse docente receberá incentivo e sugestões, ou seja, possibilidades de construir conhecimento a partir da reflexão coletiva (OLIVEIRA; GIMENEZ, 2018, p. 1087).

Essa construção coletiva de processos formativos por meio da troca de conhecimentos propicia aos educadores uma melhor compreensão e uma busca de estratégias para a atuação em sala de aula, partindo e considerando a realidade como objeto de estudo formativo.

Oliveira e Gimenez (2018) descrevem como aconteciam essas rodas de formação: constituíam-se de três encontros com mais ou menos uma hora e meia de duração cada, nos quais eram feitas leituras sobre as classes multisseriadas e, a partir daí, havia um debate sobre a realidade, com dinâmicas em grupo e com a troca de experiências entre os docentes. Essa proposta de formação, segundo os autores, teve como pontapé inicial “apontamentos realizados pelos próprios professores acerca de seus dilemas cotidianos e sobre as possíveis contribuições dos colegas mais experientes para a resolução de seus problemas” (OLIVEIRA; GIMENEZ, 2018, p. 1096), ou seja, essa formação partiu da realidade e, desse modo, percebe-se o quanto isso deve ser levado em conta na hora de organizar tal formação. Vê-se que a proposta tem mesmo o objetivo de ajudar os professores e

[...] atender à demanda de formação continuada dos docentes que atuam em salas multisseriadas. A expectativa em relação à formação em roda é a oportunidade de “formar-se ao formar” nesse processo, ao discutirmos sobre a formação de professores educadores em Roda, há uma experiência que pode ser recriada e reinventada em outros contextos (OLIVEIRA; GIMENEZ, 2018, p. 1097).

É muito importante esse “reinventar-se” dentro das práticas pedagógicas, pois essa mudança, muitas vezes, permite ao docente fazer uma análise mais aprofundada do seu cotidiano na sala de aula, o exercitar da práxis a partir das experiências, a arte do ser e constituir-se pedagogo por meio de ações e práticas significativas para as crianças. Levando em conta essas considerações e apontamentos, pode-se perceber, por meio da escrita dos autores, que a proposta de formação foi um sucesso e representou um grande passo na formação dos professores:

De modo geral, o trabalho organizado por meio de rodas de conversa parece ter sido bastante efetivo no processo de formação de professores para o trabalho com salas multisseriadas, visto que os mesmos se sentiram acolhidos, bem como perceberam a importância da troca de experiências. Além disso, os professores novatos sentiram-se mais seguros diante da oportunidade de trocar experiências com outros mais antigos (OLIVEIRA; GIMENEZ, 2018, p. 1101).

Percebe-se, nesse contexto, que a formação tem muito efeito sobre as práticas pedagógicas, pois ela é fundamental na vida e no desempenho profissional do docente, uma vez que nós, professores, somos seres em constante aprendizagem. Dessa forma, não detemos todos os saberes necessário à prática escolar e, por causa disso, é preciso sempre buscar mais, aperfeiçoar-se, compartilhar conhecimentos e escutar outras experiências de vida. É por isso que a trajetória de um professor, em sua passagem por uma escola, é longa. Tendo isso em vista, pode-se dizer que o professor de classe multisseriada tem uma jornada ainda mais árdua, pois busca, sobretudo, que suas práticas venham ao encontro do que aquele aluno precisa saber para se desenvolver integralmente, para que possa aprender de maneira significativa e condizente com a sua vivência de realidade/de mundo, pois nada se faz por acaso, uma vez que tudo tem um propósito, uma finalidade. Por fim,

[...] entende-se que a roda de conversa corresponde a um importante mecanismo de suporte à formação docente para o trabalho com salas multisseriadas, sobretudo ao se considerar que os programas de formação voltados à educação do campo, partem de uma concepção de formação urbana e de um paradigma linear, o qual, efetivamente não atende às demandas de contextos de inclusão social (OLIVEIRA; GIMENEZ, 2018, p. 1101).

São práticas como as apresentadas nesse artigo que fazem com que ainda haja esperança de que um dia poderemos ter uma escola multisseriada que atenda de fato aos anseios de seus sujeitos, ou seja, do povo camponês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste texto, mas não do interesse sobre o tema, torna-se necessário sintetizar as principais questões, percepções e entendimentos que compuseram o caminho desta pesquisa.

A escolha do tema partiu da motivação e da vivência pessoal em escola multisseriada e tinha, no princípio, a ideia de analisar o processo ensino e aprendizagem em uma delas. Porém, com o advento da pandemia, que impactou profundamente a vida das pessoas, foram necessárias mudanças também na proposta de investigação. Apesar disso, o desejo e a necessidade de discutir o ensino multisseriado continuaram em meu horizonte, o que me remeteu à procura de estudos bibliográficos que pudessem auxiliar-me. Porém, ao buscar esses materiais na biblioteca da universidade, não encontrei nenhum livro que tratasse do assunto.

Essa ausência de materiais foi despertando uma série de perguntas, tais como: Do que tratam as revistas científicas brasileiras em educação? Por que não encontramos pesquisas que tratam da multisseriação, se essa forma de organização existe em todo o território brasileiro? Após vários diálogos com a orientadora, e pela necessidade de delimitar a pesquisa, chegamos à seguinte questão central: Em que medida revistas acadêmicas da educação têm contemplado a discussão do ensino multisseriado, podendo assim promover reflexões e propostas de ação para as escolas que possuem esse tipo de organização?

Com isso, foi delineando-se, teórica e metodologicamente, o trajeto da pesquisa, que tratou da análise da produção científica sobre o ensino multisseriado, com foco nas seguintes revistas: *Educação & Realidade*, *Educação* e a *Revista Brasileira de Educação do Campo*.

Diante da realização da investigação, algumas dificuldades foram encontradas, mas houve, também, muitos aprendizados. Alguns deles foram completamente novos; já outros apresentavam profunda relação com o que estou vivenciando e experienciando no meu trabalho como docente.

Sobre os resultados da pesquisa, confirmou-se o que era inicialmente estimado. No primeiro mapeamento realizado, levantamos um total de 58 artigos nas três revistas, mas, após uma leitura flutuante, 80% deles não estavam adequados à análise pretendida. Em seguida, em uma análise mais criteriosa, localizamos 13 artigos voltados para o tema multisseriação, o que foi uma verdadeira tarefa de garimpo. Essa leitura, mais atenciosa e aprofundada sobre cada

um dos artigos, foi desafiadora e trabalhosa, exigindo uma análise mais aperfeiçoada e qualitativa.

Dentre as análises, o que mais chamou-nos a atenção é que grande parte dos artigos destaca a questão da formação adequada que um pedagogo precisa ter ao ingressar em uma sala de aula multisseriada. Ressaltam a questão da formação inicial docente, mas também apontam para a necessidade da formação continuada, que permite a reflexão sobre a realidade que os professores estão vivendo. Ou seja, a maioria desses artigos trazem como importante que a formação docente seja baseada na experiência vivida, que seja pautada na autoformação, interligando práticas com a realidade. Em minha compreensão, isso contribui muito para com a realidade das multisséries, e acredito que essa seja uma grande estratégia de mediação para essas escolas, principalmente as do campo. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que as políticas públicas possam ser planejadas para dar suporte adequado a cada contexto.

O tema que envolve a educação e as escolas do campo não tem aparecido em muitas produções, exceto na revista específica sobre isso, intitulada *Revista Brasileira de Educação do Campo*. Isso revela que a questão dessas escolas é quase sempre uma exceção aos olhos dos pesquisadores. Se pensarmos em nossa formação acadêmica aqui na UFFS/Erechim, isso também se repete, pois não nos preparamos dentro da universidade para essas escolas, nem com metodologias, nem com estágios e nem com outros programas de ensino. Não buscamos entender tal realidade ou criar estratégias de aprofundamento teórico e prático sobre essa forma de organização do ensino no curso de pedagogia. O tema das escolas do campo e do ensino multisseriado passa despercebido ao olhar dos acadêmicos, assim como em outros espaços de debate educacional. No entanto, as escolas reais, organizadas de forma multisseriada, continuam a existir em grande parte dos municípios brasileiros, inclusive na nossa região.

Durante o estudo, também foi importante reconhecer que o movimento em defesa da Educação do Campo, iniciado há mais de duas décadas, no Brasil, resultou em muitas conquistas. Como exemplo delas, temos a implementação dos cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, que buscam formar sujeitos para atuar no campo, consequentemente com turmas multisseriadas. Porém, certos fatores, como a baixa procura de discentes e o constante paradigma de se continuar trabalhando com séries e com atividades

separadas para cada turma dentro da educação multisseriada, prejudicam o ensino-aprendizagem e acabam tornando difícil a sua prática na sala de aula.

O tema da escola multisseriada é ainda mais raro, pois há poucos estudos e poucas propostas de ação. No entanto, essas práticas continuam existindo e funcionando, mesmo com baixos índices de rendimento escolar, com precarização da estrutura, com professores que enfrentam todos os dias a desmotivação por não conseguirem trabalhar da forma adequada na sala de aula. Além disso, muitas escolas também convivem com a precariedade que o campesinato tem enfrentado nas últimas décadas, com agricultores com pouca formação escolar, descapitalizados, mas que esperam que seus filhos tenham uma aprendizagem melhor que a que eles tiveram.

Nessa perspectiva, as pesquisas científicas podem contribuir muito com essas escolas, pois, apresentando-as e fazendo conhecer a realidade delas, é possível pensar em estratégias significativas que ajudem a melhorar a qualidade da educação que é ofertada ao estudante do campo. Contudo, como vimos, as pesquisas científicas a respeito desse tema são ainda muito poucas, principalmente aqui no Rio Grande do Sul, onde existem muitas escolas multisseriadas. Para que as pesquisas ocorram e para que elas venham a contribuir com a sociedade, é necessário o incentivo sobre o tema, demonstrar e descrever sua importância e qualificar a práxis. Assim, como cabe aos órgãos competentes analisar mais de perto a realidade como se encontram essas escolas, é preciso desenvolver políticas públicas concretas para atender às demandas apresentadas no decorrer deste trabalho.

Uma sociedade só se faz justa e forte quando todo o povo é tratado de maneira igual. Dessa forma, é necessário que todos tenham os seus direitos assegurados, caso contrário o futuro da nação está comprometido com o caos e a desigualdade. Por fim, repetimos o título de nossa pesquisa como provocação permanente: Discutir o tema da multisseriação é um debate relevante ou irrelevante?

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

AMORIM, Francilene Lopes de; SOUSA, Juliane Gomes de. Práticas pedagógicas em salas multisseriadas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 5, p. 1-28, 2020. Anual. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8312>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/8312>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ARROYO, Miguel G. Escola: terra de direito. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Muffarej (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 9-14.

ARRUDA, Robson Lima de; NASCIMENTO, Roberia Nadia Araujo. A propósito da educação do campo: docência multisseriada e nucleamento pedagógico em santa cecília. PB. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 5, p. 1-21, 2020. Anual. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10106>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10106>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BEM, Geralda Maria de; SILVA, Cicero Nilton Moreira da. Um olhar sobre o ensino nas classes multianos. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 4, p. 1-19, 17 abr. 2019. Anual. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e5242>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/5242>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. Constituição (2001). **Diretrizes Operacionais Para A Educação Básica nas Escolas do Campo**. Distrito Federal, DF, 4 dez. 2001. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_36_de_04_de_dezembro_de_2001.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: Secadi, 2012.**

Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular: Upsjv, 2012. p. 257-265. ISBN 9788577431939

CAVALCANTI, Ana Paula de Holanda; CARVALHO, Waldenia Leao de. O atendimento escolar em classes multisseriadas no município de Buenos Aires: representação de docentes à luz da política de educação do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 6, p. 1-24, 2021. Anual. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e9596>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/9596>. Acesso em: 12 abr. 2021.

COSTA, Vitoria Izidio de Carvalho; COSTA, Caetano de Carli Viana. Salas multisseriadas e o desafio da docência, perspectivas e limites: uma análise de uma escola de bom conselho-PE. In: V CONEDU, 5., 2018, Olinda. **Anais [...]**. Olinda: Realize, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID_9180_08092018205610.pdf. Acesso em: 19 dez. 2020.

D'AGOSTINI, Adriana; TAFFAREL, Celi Zulke; SANTOS JUNIOR, Claudio de Lira. Escola Ativa. In: Caldart, Roseli Salete, *et al.* (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular: Upsjv, 2012. p. 293-299. ISBN 9788577431939

DIAS, Adlandia do Nascimento; SENA, Ivania Paula Freitas de Souza; SOUZA, Jaini Pereira Xavier. A organização do trabalho pedagógico em escolas multisseriadas do campo: reflexões e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 5, p. 1-28, 2020. Anual. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e8201>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/8201>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FERREIRA, Jarliane da Silva. O ensino em turmas multisseriadas e suas condições de trabalho: um olhar para as escolas do campo na Região do Alto Solimões, Amazonas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 4, p. 1-28, 28 maio 2019. Anual. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6230>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6230>. Acesso em: 12 abr. 2021.

HAGE, Salomão Mufarrej. Educação do campo, legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisseriadas. In. **2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**, 2011, São Paulo. V.1.

HAGE, Salomão Mufarrej. Escolas rurais multisseriadas: desafios quanto à afirmação da escola pública do campo de qualidade. **Eduece**: Livro 3: Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade, Fortaleza, p. 04039-04050, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/473%20ESCOLAS%20RURAIAS%20MULTISERIADAS%20DESAFIOS%20QUANTO%20%20C3%80%20AFIRMA%20C3%87%20C3%83O%20DA%20ESCOLA%20P%20C3%9ABLICA%20DO%20CAMPO%20DE%20QUALIDAD E.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do Paradigma da (multi)Serição como referência para a construção da Escola Pública do Campo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, jan./dez. 2014. Trimestral. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302014000401165&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2020.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. A Multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. **Faced-Ufba**, Bahia. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01165.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

JANATA, Natacha Eugênia; ANHAIA, Edson Marcos de. Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 685-704, jul./set. 2015. Trimestral. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645783>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/45783>. Acesso em: 15 fev. 2021.

LEDO, Marco Tulio Santos. O processo de ensino nas escolas multisseriadas do campo e o Programa Escola Ativa. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 3, n. 1, p. 333-358, jan./abr. 2018. Quadrimestral. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n1p333>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/2937>. Acesso em: 16 fev. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 10, n. , p. 37-45, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LOCKS, Geraldo Augusto; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; PACHECO, Simone Rafaeli. A escola multisseriada no cenário educacional brasileiro contemporâneo.

Gepec-Ufscar, São Carlos. Disponível em:

<http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/1-educacao-do-campo-movimentos-sociais-e-politicas-publicas/a12-a-escola-multisseriada-no-cenario-educacional.pdf>.

Acesso em: 20 nov. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**:: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.

MOHR, Naira Estela Roesler. **A educação do campo na perspectiva republicana de nação**: contribuições das políticas de educação do campo em movimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. p. 218. 2018.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do campo. In: CALDART, Roseli Salete, *et al.* (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular: Upsjv, 2012. p. 324-331. ISBN 9788577431939

MONTEIRO, Maura Danielly Mariano *et al.* Desafios e possibilidades nas escolas multisseriadas: reflexões a partir das experiências do Pibid. Formação de Professores: Contextos, sentidos e práticas. EDUCARE. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24382_12741.pdf. Acesso em: 19 de dezembro de 2020.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza dos. A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação**, Maceió, v. 4, n. 4, p. 65-86, jan./jul. 2012. Semestral. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

NUNES, Klívia de Cássia Silva. Práticas pedagógicas nas escolas multisseriadas e a contribuição da pedagogia histórico-crítica. **Eduece**: livro 2 didática e prática de ensino na relação com a formação de professores, Fortaleza. p. 05748-05759, 2015. ISBN: 978-85-7826-293-8. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20NAS%20ESCOLAS%20MULTISSERIADAS%20E%20A%20CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DA%20PEDAGOGIA%20HIST%C3%93RICO-CR%C3%8DTICA.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

OLIVEIRA, Flaviana Maria de; GIMENEZ, Roberto; GIMENEZ, Roberto. Educação do Campo: uma proposta de formação de professores para classes multisseriadas em formato de roda. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 3, n. 3, p. 1084-1104, set./dez. 2018. Quadrimestral. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n3p1084>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/5218>. Acesso em: 12 abr. 2021.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação básica do campo. In: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular: Upsjv, 2012. p. 237-243. ISBN 9788577431939

PALUDO, Conceição; SOUZA, Maria Antonia de; BELTRAME, Sônia Aparecida Branco. Escolas do campo na região sul do Brasil: primeiras aproximações a partir do ideb. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 290-316, jul./dez. 2015. Semestral.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 57-88, jan./jun. 2014. Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrWKHc9xpY9X9SmwK7K6wZw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

PEREIRA, Edirleine dos Santos; MACÊDO, Magda Martins. Escolas multisseriadas do campo: tempos, espaços e vivências. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 152-169, jan./abr. 2018. ISSN: 2238-8346.

RIBEIRO, Marlene. Educação Rural. In: Caldart, Roseli Salete, *et al.* (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular: Upsjv, 2012. p. 293-299. ISBN 9788577431939

SANTOS, Edineide Cunha; SANTOS JÚNIOR, Hélio Loiola dos. CLASSES MULTISSERIADAS: desafios, possibilidades e realidade da educação do campo. **Web Artigos**, Itaituba. 2 set. 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/classes-multisseriadas-desafios-possibilidades-e-realidade-da-educacao-do-campo/124767/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; MOURA, Terciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Muffarej (org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 35-47.

SANTOS, Janio Ribeiro dos. Educação do Campo, multisseriação e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 4, p. 1-26, 2019. Anual. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e3834>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3834>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTOS, Jocyleia Santana dos; FRANCO, Samara Caldas. As multisséries no Campo de Arraias-TO: memórias. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 3, n. 1, p. 223-244, jan./abr. 2018. Quadrimestral. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n1p223>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3805>. Acesso em: 24 fev. 2021.

SANTOS, Nívia Maria Rodrigues dos, *et al.* Processo de ensinar e aprender em uma sala multisseriada. In: III CONEDU: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2015, Natal. **Anais [...]**. Natal: Realize, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21693>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SANTOS, Willian Lima. A prática docente em escolas multisseriadas. **Revista Científica da Fasete**, Paulo Afonso-Ba, v. 9, n. 9, p. 71-80. Anual. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/a_pratica_docente_em_escolas_multisseriadas.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

SILVA, Fabrício Oliveira da; MOTA, Charles Maycon de Almeida; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Trabalho docente em classes multisseriadas: diferentes modos de entender a diferença na escola. **Educação (Ufsm)**, Santa Maria, v. 44, p. 1-26, 7 fev. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644431374>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/31374>. Acesso em: 26 fev. 2021.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. Pedagogia Histórico-Crítica e Formação de Docentes para a Escola do Campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 429-452, jun. 2016. Trimestral. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623653917>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/53917>. Acesso em: 26 fev. 2021.

TEIXEIRA, Nádia França. METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: possibilidades e adequações. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 7-17. 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em:

<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/955/943>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Revista Brasileira de Educação do Campo. Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/about>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Revista Educação (UFSM). Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Revista Educação & Realidade. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em 5 jan. 2021.